



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARRAIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

LAYNNE PEREIRA NOLASCO

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO PARA INSTITUIÇÕES
CULTURAIS: UM ESTUDO APLICADO AO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE
ARRAIAS**

Arraias/TO
2021

LAYNNE PEREIRA NOLASCO

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO PARA INSTITUIÇÕES CULTURAIS: UM ESTUDO APLICADO AO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo Patrimonial e Socioambiental e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Ana Paula Rosa Rodrigues

Arraias/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N739m Nolasco, Laynne Pereira.
Matriz de avaliação do potencial turístico para instituições culturais: um estudo aplicado ao Museu Histórico e Cultural de Arraias. / Laynne Pereira Nolasco. – Arraias, TO, 2021.
82 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, 2021.
Orientadora : Ana Paula Rosa Rodrigues
1. Matriz de avaliação. 2. Potencial turístico. 3. Instituições culturais. 4. Museu. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LAYNNE PEREIRA NOLASCO

**MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO PARA INSTITUIÇÕES
CULTURAIS: UM ESTUDO APLICADO AO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE
ARRAIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Monografia foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo Patrimonial e Socioambiental e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 14/07/2021

Banca examinadora:

Ana Paula Rosa Rodrigues

Ana Paula Rosa Rodrigues - Orientadora - UFT

Thamyris Carvalho Andrade
Professora do Magistério Superior
Matrícula nº 1092625

Thamyris Carvalho Andrade - Examinadora 1 - UFT

Filipe Vieira de Oliveira

Filipe Vieira de Oliveira - Examinador 2 - UFT

Arraias – TO

2021

AGRADECIMENTOS

O imenso agradecimento deste trabalho é dedicado à professora Ana Paula Rosa Rodrigues por toda sua paciência, seu conhecimento e ainda pelo seu esforço na busca das informações que não lhe cabia no momento. Por sua enorme dedicação ao exercer seu trabalho indo muito além de professora e orientadora que já são funções incríveis por mediar o conhecimento e realizar sonhos, agradeço pelo ser humano maravilhoso que ela foi em minha vida acadêmica. Além de me mostrar que sou capaz de ir mais adiante daquilo que tenho como missão a ser cumprida e ainda fazer essa trajetória da maneira mais leve possível até chegar ao objetivo.

Aos meus pais Aldiram Alves Pereira Nolasco e Aldeni Alves Nolasco por terem aceitado mudar de casa, não sendo apenas uma mudança de local e sim mudança de estilo de vida com alteração em nossa rotina onde minha mãe passou a trabalhar mais cobrindo minha ausência no serviço para eu ir a faculdade em outra cidade, e ainda terem que deixar o lugar que mais amam: o nosso lar na fazenda. Em especial ao meu pai que em um momento de fraqueza e desespero meu, com apenas uma frase comentando a situação foi capaz de me blindar de toda aquela fraqueza que me empurrava para a desistência do curso, tal frase se tornou minha força em todos os dias e me levou até aqui nessa reta final. Acredito que nem mesmo ele sabido poder que seu simples comentário teve sob mim naquele dia, e para quem ouvisse nunca imaginaria que apesar de ser uma crítica, foi o maior impulso que tive em todo meu curso.

Aos meus colegas de sala: Ellisson, Emilli, Glória e Nayanka que sempre compartilharam comigo suas dificuldades me mostrando que eu não era a única a me lamentar pelos obstáculos e dessa forma gerando união entre nós, transmitindo apoio para que pudéssemos concluir o curso.

Ao Luiz Felipe por sempre ser paciente comigo quando recorria a ele pedindo auxílio nas atividades sendo sempre muito gentil e educado ao me fornecer tal ajuda e nunca ter se mostrado insatisfeito ou cansado por fazer isso.

RESUMO

Os museus são instituições que estão cada vez mais presentes em roteiros turísticos e se tornando um importante atrativo do Turismo Cultural. Entretanto, muitas vezes esse potencial turístico não é devidamente reconhecido ou trabalhado de forma estratégica, especialmente no que diz respeito às instituições menores localizadas fora dos grandes centros urbanos. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta reflexões sobre a relação entre turismo e museus com objetivo principal de desenvolver uma matriz capaz de identificar e avaliar o potencial turístico de instituições culturais, sendo assim, o trabalho tem os objetivos específicos de levantar informações sobre o perfil do visitante (número e origem) do Museu Histórico e Cultural de Arraias desde a sua fundação; e identificar e avaliar o potencial turístico do MHCA a partir da matriz de avaliação. Para alcance de tais objetivos a metodologia adotada neste trabalho se fundamenta na pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa do problema, usando as pesquisas exploratória e explicativa. Já como procedimentos metodológicos utilizou-se a pesquisa bibliográfica, documental, de levantamento e estudo de caso. A partir da realização dos objetivos, os resultados apontaram uma grande potencialidade turística do Museu Histórico e Cultural de Arraias, assim como, as categorias responsáveis por influenciar positiva e negativamente esse potencial, o que possibilita a fundamentação de ações que podem ser aplicadas para o planejamento e estruturação do desenvolvimento turístico na região a fim de elevar as políticas públicas direcionadas a cultura e turismo.

Palavras-chaves: Museu. Potencial Turístico. Matriz de Avaliação. Instituições Culturais.

ABSTRACT

Museums are institutions that are increasingly present in tourist itineraries and are becoming an important attraction of Cultural Tourism. However, this tourism potential is often not properly recognized or strategically worked, especially regarding to smaller institutions located outside large urban centers. In this sense, this work presents reflections on the relationship between tourism and museums with the main objective of developing a matrix capable of identifying and evaluating the tourist potential of cultural institutions. visitor (number and origin) of the Historical and Cultural Museum of Arraias since its foundation; and identify and evaluate the tourist potential for cultural institutions; and identify whether or not the MHCA has tourism potential based on the evaluation matrix. To achieve these goals, the methodology adopted in this work is based on applied research, with a qualitative and quantitative approach to the problem, using exploratory and explanatory research to achieve the goals. As methodological procedures, bibliographic, documental, survey and case study research were used. From the achievement of the objectives, the results showed a great tourist potential of the Historical and Cultural Museum of Arraias, as well as the categories responsible for positively and negatively influencing this potential, which enables the substantiation of actions that can be applied for planning and structuring tourism development in the region in order to raise public policies aimed at culture and tourism.

Key-words: Museum. Tourist Potential. Evaluation Matrix. Cultural Institutions.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais características dos referenciais teórico-metodológicos identificados	29
Quadro 2 - Matriz de avaliação do potencial turístico para instituições culturais	59
Quadro 3 - Matriz de avaliação do potencial turístico do MHCA	64
Quadro 4 - Categorização dos municípios da região turística das Serras Gerais	68

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 - Municípios da região turística das Serras Gerais	11
Mapa 2 - Localização do município de Arraias, Tocantins	33
Mapa 3 - Localização do Museu Histórico e Cultural de Arraias	34
Fotografia 1 - Fachada do Museu Histórico e Cultural de Arraias	35
Fotografia 2 - Lojinha do MHCA	36
Fotografia 3 - Central de Atendimento ao Turista (CAT) localizada no MHCA	37
Fotografia 4 - Salão principal do MHCA	37
Fotografia 5 - Sala de Reserva Técnica do MHCA	38
Fotografia 6 - Coleção Carpoteca e Espermateca do MHCA	38
Fotografia 7 - Biblioteca do MHCA	39
Fotografia 8 - Sala de estudos do MHCA	39
Fotografia 9 - Sala do MHCA com quadros do município	40
Fotografia 10 - Sala disponível do MHCA	40
Fotografia 11 - Sala de vídeo do MHCA	41
Fotografia 12 - Corredor Cultural	42
Fotografia 13 - Secretaria de Cultura de Arraias	42
Fotografia 14 - Banheiro do MHCA	43
Fotografia 15 - Extintor de incêndio do MHCA	43
Fotografia 16 - Bebedouro do MHCA	44
Fotografia 17 - Cozinha do MHCA	44
Fotografia 18 - Cozinha do MHCA	45
Fotografia 19 - Corredor externo do MHCA	45
Fotografia 20 - Área externa do MHCA	46
Gráfico 1 - Identificação do percentual de turistas visitantes do MHCA	52
Gráfico 2 - Origem dos visitantes turistas do MHCA (estados brasileiros)	53
Gráfico 3 - Origem dos visitantes turistas do MHCA (municípios mais emissores)	54
Gráfico 4 - Origem dos visitantes turistas do MHCA (municípios do entorno)	55
Mapa 4 - Categorização dos municípios da região turística das Serras Gerais	68

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de visitantes do MHCA por ano	50
Tabela 2 - Equivalência numérica das questões do formulário	62
Tabela 3 - Escala de hierarquia de classificação do resultado	63
Tabela 4 - Potencial turístico do MHCA	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.1.1 Hipótese	14
1.1.2 Justificativa	15
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 METODOLOGIA	16
1.3.1 Metodologia da Pesquisa	16
1.3.2 Procedimentos Metodológicos	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 MUSEUS E TURISMO	25
2.2 AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO DOS MUSEUS	28
3 MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS	32
3.1 Visitantes do Museu Histórico e Cultural de Arraias e suas origens	49
4 RESULTADOS E ANÁLISE	57
4.1 PROPOSTA DE MATRIZ DE AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO PARA INSTITUIÇÕES CULTURAIS	57
4.2 AVALIAÇÃO DO POTENCIAL TURÍSTICO DO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	76
ANEXOS	80

1 INTRODUÇÃO

O Turismo é um fenômeno que se conecta com diversas áreas, sendo uma das mais presentes a área cultural, resultando em um segmento específico: o turismo cultural, no qual como o próprio nome diz suas atividades são voltadas à cultura e seus aspectos inerentes “por ser uma das principais motivações para o movimento das pessoas, pelo fato de que qualquer forma de turismo produz um efeito cultural tanto no visitante como no anfitrião, o turismo não poderia existir sem a cultura (UNESCO *apud* VASCONCELLOS, 2006 p.34)”.

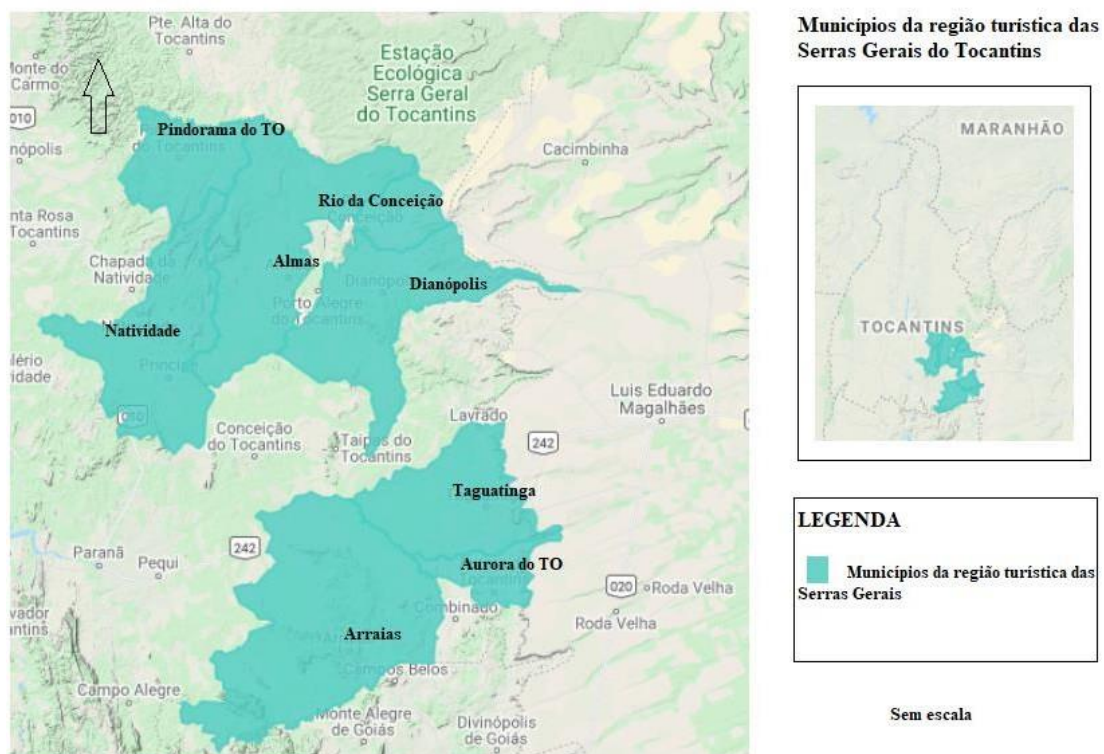
Não somente no segmento do Turismo, mas principalmente dentro dele, ocorre uma relação muito próxima entre turismo e Museu, uma vez que, as instituições culturais como os museus, são algumas das principais protagonistas do turismo cultural, como relata Hernández *apud* Vasconcellos (2006, p.36-37) “[...] o público comparece aos museus por causa de motivações profundas, nas quais existe a vontade de conhecer os vestígios de uma sociedade em mudança revalorizando questões como a identidade e o conhecimento de outras culturas”. A sua existência e atividades contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento do turismo local, seja o museu como principal atrativo, capaz de atrair turistas para a região; ou o museu como parte de um roteiro maior, capaz de complementar e contribuir para a qualidade das experiências dos turistas.

Apesar disso, o potencial turístico dessas instituições nem sempre é reconhecido e, portanto, também não é estrategicamente trabalhado. No entanto, é importante pontuar que identificar um potencial turístico não é uma tarefa fácil. É necessário um estudo de avaliação do objeto em questão para que seja possível identificar o seu potencial turístico, tal estudo necessita de uma série de dados que são tratados até darem lugar aos resultados que irão indicar a presença e principalmente o grau da potencialidade turística da instituição.

No que diz respeito à temática do potencial turístico, apesar de ser frequentemente utilizada por diversos especialistas, são poucos aqueles que buscaram uma maior profundidade conceitual a seu respeito (ALMEIDA, 2006). Em contraponto, existem muitas ferramentas disponíveis que são capazes de fazer a identificação e a avaliação de potencial turístico, entretanto, tais ferramentas são de uso geral. Nesse sentido, a partir de leituras de estudos acerca dessa temática e de trabalhos que se dedicaram também ao levantamento e estudo de tais ferramentas, como é o caso da pesquisa de doutorado intitulada Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras, escrita por Marcelo Vilela de Almeida (2006), verificamos a ausência de uma ferramenta específica de avaliação do potencial turístico voltada à instituições culturais, como os museus.

A existência de uma ferramenta com tal propósito específico, que considere as especificidades dessas instituições, poderia colaborar para o planejamento e estruturação de políticas públicas voltadas à cultura e turismo, principalmente em municípios menores que possuem instituições culturais que exercem um importante trabalho mas que carecem de políticas públicas direcionadas ao seu desenvolvimento, como é o caso do Museu Histórico e Cultural de Arraias - MHCA, situado no município de Arraias, interior do Tocantins, em uma região que apesar de fazer parte de uma região turística, as Serras Gerais, que abrange 8 municípios do sudeste do estado (**Mapa 1**), recebe pouca atenção diante de tudo que tem a oferecer como atrativo turístico.

Mapa 1 - Municípios da região turística das Serras Gerais



Fonte: Mapa do turismo brasileiro - MTUR, 2021- adaptação orientadora.

Composta pelos municípios de Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Pindorama do Tocantins, Rio da Conceição e Taguatinga, é na região turística das Serras Gerais, que está localizada parte da maior cadeia de Serras do Brasil, também denominada Serras Gerais. Além dos diversos atrativos naturais como cachoeiras, rios, *canyons*, grutas, cavernas etc que possibilitam trilhas e atividades como *boiacross*, *rafting*, contemplação da natureza em meio à fauna e flora do cerrado tocantinense, a região também é conhecida como berço histórico e cultural do Tocantins.

A região está repleta de tradições, objetos e lugares históricos, celebrações, culinária tradicional, saberes e fazeres, festejos, entre outras manifestações culturais. E é no seio dessa diversidade cultural que surge em 2013, a partir dos esforços da população e do empenho da extinta Ong Viva Arraias, um importante equipamento cultural da região: o Museu Histórico e Cultural de Arraias.

O Museu Histórico e Cultural de Arraias é um espaço de lazer cultural de extrema importância para o município de Arraias e região, sendo um local de referência para a comunidade e para o turismo local. Portanto, a partir desse contexto surgiu a problemática dessa pesquisa, que consiste em saber se o Museu Histórico e Cultural de Arraias possui ou não um real potencial turístico para a região, o que nos levou a alguns questionamentos: Como avaliar o potencial turístico de um museu? Quais elementos devemos considerar nesta avaliação? Como evidenciar o potencial turístico identificado para a captação de recursos? O que faz um museu se tornar e ser referência turística de uma região?

Arraias por ser um município histórico, fundado em 1740, possui uma cultura única, além da sua grande oferta de riquezas naturais. Porém, assim como o MHCA, o município não recebe a atenção e apoio necessários para alavancar tais atrativos, o que dificulta a implementação de infraestrutura adequada para que seja possível a consolidação dessa localidade como turística.

O município de Arraias possui a população estimada de aproximadamente 10.534 habitantes, com a densidade demográfica de 1,84 hab/km². O salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2019 é de 2,8 salários mínimos. Entretanto apenas 9,5% ocupa empregos formais. O território de Arraias possui boas oportunidades de estudo com escolas públicas e privadas, creches e uma universidade federal, a UFT. Apesar do PIB per capita ser de R\$ 17.500,23 em 2018, a realidade não pode ser encontrada nesse número devido a enorme desigualdade social, o que é refletido no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) indicado com 0,651 em 2010 (IBGE, 2021).

A realidade do Museu Histórico e Cultural de Arraias não é diferente, a instituição apesar de ser referência para o município quando se trata de cultura, história e até de turismo, ainda não é reconhecida por toda a região e carece de investimentos e manutenção mesmo carregando o título de ser o único museu da região e um dos poucos em funcionamento no estado do Tocantins.

Diante disso, visando dar destaque ao município e principalmente ao MHCA numa perspectiva turística, o objetivo principal deste trabalho é desenvolver uma matriz capaz de identificar e avaliar o potencial turístico de instituições culturais. Tendo como objetivos

específicos: levantar informações sobre o perfil do visitante (número e origem) do MHCA desde a sua fundação; e identificar e avaliar o potencial turístico do MHCA a partir da matriz de avaliação. Diante de tais objetivos adotamos a seguinte Metodologia de Pesquisa: quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa e de natureza aplicada, já quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória e explicativa. Referente aos procedimentos metodológicos foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, documental, de levantamento e estudo de caso.

Dessa forma, o presente trabalho possui a seguinte estrutura: inicia-se com o detalhamento do problema da pesquisa que se trata de saber se é possível uma identificação e avaliação do potencial turístico do Museu Histórico e Cultural de Arraias, seguida da hipótese de se o resultado for positivo seria possível um aprimoramento não só do objeto em estudo, mas da comunidade e região como um todo. Em seguida são apresentados os objetivos principal e específicos, assim como o aprofundamento da metodologia da pesquisa e os procedimentos metodológicos adotados para a realização da mesma.

A fundamentação teórica apresenta em sua primeira parte os conceitos de Museus e Turismo, uma vez que, a relação entre eles é foco desse trabalho, sendo assim, abordamos definições e conceitos centrais para o estudo, tais como: o que é museu? o que é turismo? e o que é potencial turístico?. A segunda parte do referencial teórico trata da ferramenta escolhida para identificar e avaliar o potencial turístico de instituições culturais: a matriz de avaliação, trazendo suas faces e usos. A contextualização teórica deste trabalho se forma a partir de autores que abordam turismo e museus buscando mostrar a relação entre eles e também a figura indispensável ao se tratar de turismo, o turista.

Na parte final da pesquisa, o Capítulo 3 apresenta ao leitor o objeto do estudo: o Museu Histórico e Cultural de Arraias mostrando sua trajetória, seus espaços e atividades, além de revelar dados sobre a origem de seus visitantes turistas. Por fim, no capítulo 4 são apresentados os resultados, sendo o principal deles a proposta de uma matriz de avaliação do potencial turístico para instituições culturais, assim como, sua aplicação ao nosso estudo de caso, o MHCA, trazendo o resultado gerado bem como a análise das informações, alcançando assim o objetivo geral e específicos dessa pesquisa.

Dentro desse contexto, este trabalho procura fazer uma contribuição na área do turismo cultural, especificamente no planejamento e estruturação apresentando uma proposta de matriz capaz de avaliar o potencial turístico de toda e qualquer instituição cultural, e ainda a aplicação da mesma utilizando o Museu Histórico e Cultural de Arraias – MHCA situado no município de Arraias no sudeste do Tocantins como objeto de estudo.

1.1 Problema de pesquisa

O Museu Histórico e Cultural de Arraias é um espaço de lazer cultural de extrema importância para o município de Arraias e região, desenvolvendo atividades que enriquecem a sua atratividade contribuindo ao roteiro daqueles que visitam a cidade e seu entorno. No entanto, o museu apresenta problemas de estrutura, falta de equipamentos, funcionários e verba que auxiliem em seu funcionamento. É notória também a falta de investimentos governamentais para o bom desenvolvimento e ampliação de suas ações.

Contudo, mesmo diante desse contexto, o MHCA é um dos poucos espaços disponíveis na cidade onde a identidade cultural dos arraianos é apresentada e valorizada não apenas para os residentes locais, mas também para aqueles que por ele passam: os turistas, sendo o museu um local de referência para esses visitantes. Portanto, a partir desse cenário o problema de pesquisa consiste em saber se o Museu Histórico e Cultural de Arraias possui ou não um potencial turístico para a região.

A partir desse problema, surgiram alguns questionamentos, tais como: Como avaliar o potencial turístico de um museu? Quais elementos devemos considerar nesta avaliação? Como evidenciar o potencial turístico identificado para a captação de recursos? O que faz um museu se tornar e ser referência turística de uma região?

1.1.1 Hipótese

Diante do problema e dos questionamentos apresentados, o presente trabalho apresenta uma proposta para solução do problema a partir da elaboração e aplicação de uma matriz para avaliar o potencial turístico do Museu Histórico e Cultural de Arraias.

Sendo assim, o que se busca neste trabalho é identificar e ressaltar as características e atividades do Museu Histórico e Cultural de Arraias, assim como o que o favorece (interna e externamente) como uma potencialidade turística da região, em uma tentativa de que não apenas a população consiga enxergar essa potencialidade, mas também todos os envolvidos, para que essa instituição receba a atenção e investimentos necessários para a sua colaboração para o turismo local.

A partir do problema de pesquisa e da proposta de solução apresentada, desenvolveu-se a hipótese de que se a capacidade de contribuição para o turismo local e a riqueza cultural do museu fossem reconhecidas e fortalecidas, não apenas o MHCA, mas também toda a gama de atrativos turísticos existentes no município receberiam um maior fluxo de turistas, acarretando em visibilidade e investimentos o que conseqüentemente colaboraria para a

consolidação do turismo na região. Mas também deve-se considerar a hipótese da ausência de um potencial turístico, o que acarretaria na necessidade de ações voltadas ao melhoramento deste quadro.

1.1.2 Justificativa

O desenvolvimento desse trabalho se deu a partir da afinidade particular da pesquisadora e da orientadora com o espaço museológico estudado. Trata-se de uma instituição que promove a educação patrimonial, a história e a cultura de um povo, e ainda desperta interesse e conhecimento sobre museologia para todos os envolvidos no desenvolvimento e execução de seu funcionamento. Apesar de já ter passado e ainda passar por dificuldades para se manter em funcionamento, o MHCA é uma das principais fontes de pesquisa da Universidade Federal do Tocantins e possui parcerias junto ao curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental e ainda é o único museu em funcionamento dentro de uma extensa área territorial que cobre todo o nordeste goiano e ainda sudeste do Tocantins. De acordo com o Guia dos Museus Brasileiros (IBRAM, 2011) o estado possui 10 museus¹, sendo que, os mais próximos são o Museu Histórico de Natividade - Natividade TO a 193 km de distância do município de Arraias, e o Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional – Porto Nacional TO, 356,6 km distante do município de Arraias, entretanto ambos com grandes dificuldades de funcionamento tendo suas atividades e atendimento inconstantes.

Com o desenvolvimento desse trabalho proporciona uma catalogação da estrutura do museu e também o registro numérico de visitantes turistas que ele já recebeu, dados importantes para a gestão do MHCA que pode usá-los como justificativa junto aos órgãos públicos e privados para receber investimentos e apoio. Sendo assim, o presente trabalho fornecerá aos órgãos governamentais como a secretaria de Cultura e Turismo da cidade informações com dados específicos do MHCA para possíveis ações.

Não menos importante, esse estudo justifica-se pelo fato de que a comunidade terá mais uma fonte para que a cultura arraiana seja ressaltada podendo ser conhecida por mais pessoas, o que pode despertar o interesse dessas pessoas em visitarem o MHCA significando aumento no turismo local que conseqüentemente gera movimento na economia da cidade.

¹ Pontua-se que dentre os museus que constam no Guia do IBRAM existem museus que não estão mais em funcionamento assim como existem outros que estão em funcionamento porém não constam dentro desse número, como é o caso do Museu Histórico e Cultural de Arraias que possui registro no IBRAM mas está fora desse levantamento do Guia dos Museus Brasileiros que foi feito em 2011, uma vez que, o MHCA teve sua inauguração em 2013 e não houve outra publicação mais atual feita pelo IBRAM ou outro órgão da área.

1.2 Objetivos

Neste Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia, feito a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio realizado no projeto de pesquisa “Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes”, coordenado pela professora Ana Paula Rosa Rodrigues, os objetivos que nortearam a pesquisa são:

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma matriz capaz de identificar e avaliar o potencial turístico de instituições culturais.

1.2.2 Objetivos Específicos

1. Levantar informações sobre o perfil do visitante (número e origem) do Museu Histórico e Cultural de Arraias desde a sua fundação;
2. Identificar e avaliar o potencial turístico do Museu Histórico e Cultural de Arraias a partir da matriz de avaliação.

1.3 Metodologia

A fim de responder aos objetivos relatados no item anterior foi necessária a utilização de um método científico que é apresentado por Gerhardt e Silveira (2009, p. 25) como “expressão lógica do raciocínio associada à formulação de argumentos convincentes. Esses argumentos, uma vez apresentados, têm por finalidade informar, descrever ou persuadir um fato”. Dessa forma, para o desenvolvimento do presente trabalho utilizou-se diferentes tipos de metodologias para a formulação de um percurso a ser seguido na tentativa de intervir na realidade visando a execução dos objetivos. Tais metodologias são classificadas de acordo com o tipo de pesquisa, e serão apresentados a seguir.

1.3.1 Metodologia da Pesquisa

- Sob o ponto de vista de sua **abordagem** trata-se de uma pesquisa **qualitativa e quantitativa**;

No que se refere à abordagem foram utilizados métodos qualitativo em grande parte da pesquisa, uma vez que esse tipo de abordagem busca apontar e explicar os apontamentos e relações entre o objeto estudado e a realidade a partir de seus fenômenos, além de descrever e manifestar supostas soluções (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Tal abordagem (qualitativa) foi necessária para estabelecer relações entre os fenômenos que envolvem os museus e os fenômenos que envolvem o turismo, sendo necessária para que a presente pesquisa pudesse suscitar hipóteses sobre essas relações na intenção de identificá-las para compreender afinal o potencial turístico das instituições culturais, como o museu. Já a abordagem quantitativa, também foi necessária por apresentar dados numéricos de valia importância para os objetivos, a partir da dissolução de dados brutos visando mostrar a relação entre variáveis (GERHARDT; SILVEIRA, 2009), como foi feito na elaboração e apresentação de gráficos e tabelas pertinentes para construção do conhecimento sobre o objeto analisado, o Museu Histórico e Cultural de Arraias, para posterior elaboração e aplicação de uma matriz de avaliação do potencial turístico para instituições culturais.

- Sob o ponto de vista de sua **natureza** trata-se de uma pesquisa **aplicada**;

Quanto à natureza, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada que se apresenta por ser aquela que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35).

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho foram realizados estudos para o apontamento da existência de potencial turístico do MHCA, o que culminou na elaboração de uma matriz para identificar e avaliar o grau de potencialidade turística do objeto de estudo, dessa forma a pesquisa proporcionou conhecimento para aplicação prática dirigida a um problema específico. Tal aplicação permitirá inclusive que outras instituições culturais avaliem o seu potencial turístico, o que pode facilitar e embasar o planejamento de suas ações.

- Sob o ponto de vista dos **objetivos** trata-se de uma pesquisa **exploratória e explicativa**;

Quanto à pesquisa exploratória:

Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) Levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que já tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Considerando esta definição, o presente trabalho fez uso da pesquisa exploratória com a intenção de adquirir conhecimento buscando maior familiaridade com o problema, que relembrando, trata-se de saber se o Museu Histórico e Cultural de Arraias possui ou não um potencial turístico, e ao mesmo tempo tornar o tema explícito, colaborando também para a construção do referencial teórico e de hipóteses. Esse método também foi aplicado na catalogação de dados particulares do museu, no intuito de obter informações e dados sobre o mesmo, a fim de, construir elementos para a análise do potencial turístico do Museu Histórico e Cultural de Arraias, além de ter sido vital para a coleta de dados para a aplicação da matriz de avaliação do potencial turístico para instituições culturais.

A partir dos objetivos apresentados, este estudo classifica-se também como pesquisa explicativa levando em conta sua definição que diz que: “essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos [...] explica a razão, o porquê das coisas” (GIL, 2002, p. 42). Assim sendo, com a elaboração e aplicação da matriz de avaliação e posterior apresentação dos resultados apontados a partir da análise dos dados expostos, buscou-se identificar os fatores que determinam ou que contribuem para o potencial turístico para instituições culturais, deixando mais claro ao leitor, de maneira explicativa, aquilo que é de relevância e deve ser absorvido para o planejamento dessas instituições.

1.3.2 Procedimentos Metodológicos

Diante da Metodologia de Pesquisa apresentada, estabelecemos alguns procedimentos metodológicos, ou seja, os caminhos para a elaboração do presente trabalho. Nesse sentido foram realizadas leituras de textos, visitas ao local do estudo de caso, catalogação de dados e levantamento de informações para que fosse possível a formulação de hipóteses e a apresentação dos resultados. Para isso foram efetuados alguns procedimentos dos quais suas classificações serão apresentadas a seguir.

- Sob o ponto de vista dos **procedimentos** trata-se de uma pesquisa **documental, bibliográfica, de levantamento e estudo de caso**;

As pesquisas bibliográfica e documental são essenciais para elaboração de todo trabalho científico, uma vez que, para a apresentação de uma fundamentação teórica é necessário fazer uso de conteúdo conceitual. Ambas são semelhantes por apresentarem dados e descrições de um fenômeno a partir de fontes já existentes como relata Gil (2002, p. 37) “A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes”. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, como livros e artigos científicos localizados em bibliotecas, já a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, etc (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Podemos considerar o presente estudo como documental devido ao uso vital das informações presentes no Livro de Registro de Visitantes do Museu Histórico e Cultural de Arraiais que é um documento da instituição e seu conteúdo nunca havia recebido tratamento. Já a pesquisa bibliográfica serviu de base para a construção da fundamentação teórica, colaborando para o desenvolvimento de toda a pesquisa.

No decorrer da busca por dados estruturantes do trabalho apresentamos e efetuamos análise de todos os visitantes registrados em relação ao MHCA para um estudo mais profundo de suas origens, configurando a pesquisa de levantamento que por sua vez é utilizada quando “procura-se identificar as características dos componentes do universo pesquisado, possibilitando a caracterização precisa de seus segmentos” (GIL, 2002, p. 21). Tal levantamento permitiu o conhecimento da trajetória do MHCA no sentido da sua relação com o público, identificando no passado o perfil associado a origem de seus visitantes.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve um objeto de estudo, no caso o Museu Histórico e Cultural de Arraiais, um dos procedimentos metodológicos adotados foi o estudo de caso, seguindo a natureza aplicada da pesquisa, no intuito de estudar e esclarecer determinados aspectos da instituição que podem determinar ou influenciar se existe uma potencialidade turística ou não.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39).

Sendo assim, no andamento deste trabalho foram realizadas diversas metodologias para compreensão do tema abordado e para que fosse possível a criação de hipóteses com capacidade de solucionar o problema apresentado, revelando-as. Diante disso, foi preciso a construção de uma matriz de avaliação, ferramenta capaz de atender a necessidade do problema e cuja aplicação nos permitiu alcançar os objetivos principal e específicos desta pesquisa.

Pontuamos também que como o presente trabalho além da proposição de uma matriz de avaliação, trata-se primeiramente de um estudo de caso que busca avaliar o potencial turístico do Museu Histórico e Cultural de Arraias a partir de sua aplicação, fizemos uso de técnicas e um instrumento específico para a coleta de dados e preenchimento da matriz: o questionário com perguntas fechadas.

As autoras Gerhardt e Silveira (2009, p.35) definem o questionário como “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador”. Devido à pandemia ocasionada pelo COVID-19 e que por motivos de saúde e segurança estabelece a necessidade de isolamento social, optamos pelo questionário eletrônico que foi direcionado a alguns informantes-chave com conhecimento técnico da área do turismo e familiaridade com o objeto de estudo.

Tal questionário foi estruturado com perguntas que correspondem a informações a serem preenchidas na matriz de avaliação do potencial turístico para instituições culturais. Nesse sentido optou-se por questões fechadas onde o informante teve que escolher uma resposta entre as opções constantes o que favoreceu a padronização e uniformização dos dados coletados pelo questionário, permitindo assim o preenchimento da matriz de forma objetiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao se pensar em turismo imediatamente surge a ideia de viagem, passeios, descanso, fuga da rotina, e até de geração de renda, como uma atividade econômica que está crescendo no mercado. Entretanto, somente essas características não definem o conceito de Turismo, uma área do conhecimento transdisciplinar, ou seja, que possui uma intercomunicação entre as disciplinas, trabalhando em prol de uma mesma temática que se relaciona com a Geografia, Psicologia, Sociologia, Filosofia, Economia, Empreendedorismo, Gastronomia, Marketing, Políticas Públicas, Antropologia, e muitas outras.

Vários estudiosos buscaram uma definição para o Turismo de forma lúcida e básica, uma das primeiras explicações que se tem diz que turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado (SCHATTENHOFEN, 1911 *apud* VALDUGA, MOESCH, SEM DATA). As suposições e posicionamentos sobre a ideia de turismo foram surgindo cada vez mais e criando diferentes adereços para compor seu entendimento.

Atualmente a compreensão mais utilizada sobre o turismo é disposta pela Organização Mundial do Turismo (*apud* PAKMAN 2014, p. 10), que aponta que “o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens a e estadias em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos”. No entanto, vale ressaltar que tal organização diz não se propor a formular definições teóricas sobre o turismo, e ainda enfatiza que seus propósitos são outros.

Há ainda as definições elaboradas por autores que são referência no campo do Turismo em um âmbito acadêmico, como o professor Mário Carlos Beni. Para ele o Turismo é um

elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que dita a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos (BENI, 1998, p. 37 *apud* BORGES; SILVA, 2016, p. 7).

Podemos observar que o autor em sua definição sobre o que é turismo aponta algumas motivações do turista, dentre elas destacamos o aspecto cultural, onde as instituições como os museus - objeto de nosso estudo - estão inseridas, pois elas contribuem na busca pelo enriquecimento existencial histórico-humanístico, um dos objetivos da viagem conforme citado pelo autor. Tal motivação reflete um seguimento específico do turismo, o Turismo Cultural, que segundo o Ministério do Turismo (2006) é quando a motivação maior do turista para viajar é o desejo de vivenciar aspectos e situações únicas e particulares da cultura daquela localidade. Nesse sentido as instituições culturais como os museus podem ser entendidas como expoentes do turismo cultural.

Ainda sobre o aspecto cultural do turismo, a autora Rodrigues (2019) salienta que:

A dimensão cultural do turismo promove a valorização dos bens culturais e dos patrimônios, que se expressam no fortalecimento de identidades e manifestações no âmbito das diversas expressões culturais (costumes, tradições, hábitos, arte, arquitetura) em que a interação entre o turista e as diferentes culturas promove uma experiência bastante enriquecedora, suscitando a formação desinteressada (RODRIGUES, 2019, p. 104).

Nesse sentido, o Turismo Cultural pode ser compreendido também como “as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (Ministério do Turismo, 2006, p.10). De grande relevância para o turismo brasileiro, uma pesquisa de demanda turística realizada pelo Ministério do Turismo mostrou que o turismo cultural é a terceira motivação para viagens internacionais ao Brasil, mesmo não sendo ele o principal foco de promoção do turismo brasileiro.

Faz-se necessário nesse momento uma pequena pausa para abordamos outro conceito central do turismo, uma vez que, para existir o turismo, independente de seu segmento, é indispensável a existência do turista, que é o principal agente dentro desse fenômeno, uma vez que, são estudados parâmetros e circunstâncias para se entender sobre esse agente e todas suas características. Dentro dessa análise existiriam ‘tipos de turistas’ com diferentes necessidades e desejos, mas para se chegar a essa indicação é necessário uma classificação precisa para definir o que de fato caracteriza a figura do turista.

Uma abordagem direta aponta que: “turistas são todos aqueles que se deslocam fora de seu domicílio habitual com a intenção de regressar” (FUSTER, 2001, p.26 *apud* MOESCH,

2005, p.4). No entanto, existem diversas definições para a figura do turista assim como para o turismo, como as que apontam mais atribuições que delimitam suas propriedades como a de McIntosh que diz que turistas são “visitantes que permanecem no país visitado pelo menos uma noite; por exemplo, um visitante de férias durante duas semanas, segundo a Comissão de Estatísticas das Nações Unidas, a partir de 1993” (MCINTOSH, 2000, p.26 *apud* MOESCH, 2005, p.7).

Portanto, podemos observar que para alguns estudiosos do assunto, para ser considerado turista, o indivíduo deve passar mais de 24 horas no destino que não seja sua residência fixa, já para outros basta se deslocar do local de sua moradia sem intenção lucrativa. Mas o que é indispensável na construção desse conceito para todos os especialistas é que o indivíduo se desloque da origem de sua residência, sendo considerada também a motivação desse deslocamento, motivação esta que está extremamente ligada às suas necessidades e desejos, gostos e preferências. Sendo assim, uns gostam e preferem o turismo de natureza, outros o de compras ou de eventos, alguns são adeptos do turismo radical (...), e não podemos esquecer os amantes do turismo cultural.

Fica claro que é extremamente complexo determinar exatamente o que move o turismo. Em termos conceituais a sua natureza transdisciplinar torna essa tarefa quase impossível. No entanto, pensando em sua figura central, ou melhor dizendo, mais conhecida: o turista; podemos divagar que a sua motivação é a busca pelo conhecimento. Seja de forma consciente ou inconsciente, a prática do turismo envolve a busca pelo conhecimento sobre um lugar, um território, um povo, uma pessoa, um saber, uma forma de expressão (...) e essa busca culmina na experiência, na vivência do turismo!

Dessa maneira, o turismo por ser uma área que se cerca de muitas outras, envolve muito mais que apenas seus segmentos, os envolvidos e a economia. Trata-se de uma atividade ampla e recheada de uma porção equivalente a tudo que ele pode gerar e transformar. Sendo assim, um local onde a atividade turística é implementada recebe concomitantemente uma série de modificações, o que pode levar a problemas ambientais, culturais e econômicos, ou ao contrário, às transformações podem ser benéficas contribuindo para o desenvolvimento local de forma, por exemplo, a elevar a cultura e identidade e ainda a economia do lugar e produzir uma melhor maneira de lidar com o desenvolvimento sustentável.

Dessa maneira, ao se tratar de Turismo é indispensável levar em conta a sua relação com a Cultura, uma vez que, para se fazer turismo é necessário o deslocamento e quando se sai de seu lugar de origem o visitante se depara com o novo, passa a vivenciar costumes, fazeres,

tradições, enfim um modo de vida, muitas vezes diferentes do seu. Tudo isso se agrupa na cultura, que podemos dizer ser o elemento estruturante dos museus, por serem espaços que concentram além da memória, do presente e até do futuro, eles possuem grande representatividade da identidade de um povo, de uma comunidade, uma região ou ainda uma pessoa específica.

Retomando a discussão central desse capítulo, não existe uma resposta consensual para o questionamento do que é turismo, pois não há uma exata concordância de pensamentos dentre todos os estudiosos e organizações que o turismo abrange para se chegar a uma definição uniforme. Em consequência disso, é perceptível que a incerteza domina este tópico, portanto para se ter uma noção básica do conceito, deste fenômeno, é indicado então considerar os pontos semelhantes considerados pelas diversas definições oficiais disponíveis.

Pode-se pontuar, no entanto, que o Turismo apesar de suas inúmeras incertezas sob seu conceito abriga numerosas áreas do conhecimento, dentre elas a museologia, área do conhecimento que contribui grandiosamente ao desenvolvimento local onde a atividade turística ocorre, uma vez que, os museus protegem e compartilham a diversidade cultural e natural da humanidade, pois abrigam a história, a memória e os elementos culturais, como o saber fazer, as tradições, legados históricos, acontecimentos importantes, a história e a cultura de um povo, de um determinado lugar ou tempo, o que é indispensável para o turismo considerando que para se conhecer um determinado local é necessário compreender sua cultura, sendo ela um elemento central do turismo faz-se necessário uma breve reflexão acerca do termo. Nesse sentido o autor Laraia aponta que:

No final do século XVIII e no princípio do seguinte, o termo *Kultur* era utilizado para simbolizar todos os espectros espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa *Civilization* referia-se principalmente as realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por Edward Tylor (1832-1917) no vocábulo inglês *Culture*, que "tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade".¹ Com esta definição Tylor abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à idéia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos (LARAIA, 1932, p. 25).

Assim como apontado pelo autor a cultura é toda a forma de expressão do conhecimento de um povo, o que remete sua identidade que é salvaguardada pelas instituições culturais e que mediam esse conhecimento junto aos turistas que visitam um determinado lugar em busca da vivência e conhecimento da cultura local, executando assim o Turismo Cultural.

Sendo assim, os museus são parte relevante do turismo por serem instituições que visam o desenvolvimento da sociedade e ainda a valorização da identidade cultural, elemento de grande importância para a implementação e crescimento de um turismo assertivo e mais benéfico a todos os envolvidos.

Deste modo, na próxima seção apresentaremos algumas reflexões a respeito da relação entre museus e turismo, apontando para a importância de ambos para a nossa sociedade, assim como os frutos dessa relação.

2.1 Museus e Turismo

Os museus são frequentemente associados a um lugar que somente abriga coisas do passado, mas seu conceito e missão vão muito além disso, sendo ele hoje uma importante instituição para a sociedade abrangendo em diversas áreas, tais como: educação patrimonial, desenvolvimento do conhecimento, lazer e turismo, entre outras. No entanto, para falar da sua importância é importante começar pela sua trajetória.

A origem da ideia de museu se deu na Grécia antiga como casa das musas, sendo um local voltado a pesquisas e ao saber filosófico. Porém, esse templo passou por diversas finalidades, no início dedicado apenas ao estudo filosófico ele se expandiu para outras áreas incluindo a astrologia, medicina, geografia, mitologia, entre outras. Com o passar do tempo se criou a expressão “museu” para se referir a publicações sobre variados temas, assim foram surgindo os museus pelo mundo cada qual com suas especificações (SUANO, 1986).

Com isso as obras e objetos deste espaço dedicado ao ensinamento que antes eram voltados apenas a adoração e contemplação dos deuses, tornaram-se essenciais aos temas que eram apresentados. Surgindo assim as coleções divididas por grupos, muitas a partir do acúmulo feito por imperadores que posteriormente doaram suas coleções particulares para locais primeiramente com acesso restrito a elites, mas que mais adiante na história, foram abertos à visitação pública. Tais coleções e muitas outras formaram inúmeros acervos, inclusive as principais coleções de museus que se tem hoje em dia (SUANO, 1986).

Com o passar do tempo ocorreram diversas transformações dentro do espaço que hoje pode ser considerado museu. Existem várias definições destinadas ao entendimento do Museu na atualidade. Dentre os diversos apontamentos, destacamos a definição apresentada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura que considera o museu como:

instituição permanente sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, pesquisa, comunica e exhibe o património material e imaterial da humanidade e de seu ambiente para propósitos de educação, estudo e entretenimento (UNESCO, 2015, p. 3).

Em meio as diferentes finalidades de uma instituição museológica, pontuadas nessa definição, destaca-se a do deleite, que também pode ser entendido como lazer, um importante influente na sua visitação, uma vez que o intuito daquele que se dispõe a ir até um museu, na maioria das vezes, é a busca pelo lazer, especificamente o lazer cultural. Comumente citado dentro do campo museológico e ainda mais nos estudos do Turismo, o lazer pode ser compreendido como:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973 *apud* FALEIROS, 1980, p. 1).

Por serem ocupações realizadas no tempo livre, o lazer está presente nas atividades turísticas, como uma visita a um museu por exemplo, pois são praticadas fora do momento de suas obrigações, considerando que a maioria são realizadas no desfrute do tempo livre, exceto aquelas de cunho acadêmico que muitas vezes envolvem uma obrigatoriedade, como lembra Rodrigues (2019, p. 88) “com exceção dos pesquisadores e das visitas escolares “obrigatórias”, o que leva a maioria das pessoas ao museu é o lazer”. A autora ainda argumenta que o museu da atualidade é um importante espaço de lazer:

Ao se posicionar como um espaço de lazer, o Museu corresponde a vários anseios da sociedade, ao passo que, diante do contato com o visitante, ele pode reavaliar rotineiramente suas ações educativas, todavia, sem abandonar a sua missão e identidade. Este diálogo inicial, por meio do lazer cultural, representa o ápice de uma conquista social (RODRIGUES, 2019, p. 105).

Capaz de atrair turistas de diferentes cidades e até países, o museu em seu papel educativo por meio do lazer cultural como parte de suas ações de educação patrimonial promove interação entre culturas, fator essencial de toda e qualquer atividade turística. Por meio da

mediação os museus conectam culturas, ciências e sociedade com seu papel de promover a reflexão e o debate à sociedade em relação ao passado, a atualidade e o futuro o que contribui para o aprimoramento de mecanismos que possam impulsionar o desenvolvimento das próximas gerações.

A concepção de museu que se tem ao pensar nesse fenômeno é de um espaço que abriga coleções cuja importância pode ter variados fundamentos, como uma instituição provedora de entretenimento, valorização da cultura e preservação da identidade e de costumes para que uma geração futura tenha conhecimento e ainda vanglorie suas tradições anteriores. E ainda tem o vital papel na sua contribuição como educador social, enquanto instituição expoente da Educação Não Formal, ao trazer temas tanto do passado quanto atuais que nos remete a certa reflexão sobre como nosso comportamento está influenciando sobre tal tema, ou sobre atitudes passadas que culminaram em um acontecimento que estamos presenciando ou ainda o que praticamos no hoje que terá reflexo no futuro.

Esta “missão” dos museus de levar a sociedade a refletir sobre o seu passado, presente e futuro pode ser encontrada em diversas ações, tais como oficinas, cursos e exposições, como é o caso, por exemplo, de uma exposição presente no Museu Memorial dos Povos Indígenas na cidade de Brasília, que mostra a quantidade de etnias indígenas no Brasil através de estacas de diferentes tamanhos, sendo o comprimento de cada uma equivalente à quantidade de membros que ainda existem da respectiva etnia que ela representa. Essa exposição tem a função de educar o visitante levando-o a refletir sobre o que provocou a diminuição (e em muitos casos a extinção) de diversas etnias indígenas que habitavam o Brasil antes da conquista territorial portuguesa.

Portanto os museus além de abrigarem as memórias, também são grandes educadores sociais e ainda influenciadores na valorização da identidade e da cultura, ao trazerem um olhar mais sensível aos saberes, histórias, pessoas e monumentos que talvez não sejam reconhecidos nem mesmo pelo seu próprio povo. Sendo assim, “os museus são mundos complexos, voltados para o lazer e para o aprendizado em inúmeros significados” (RODRIGUES, 2019, p. 83).

A partir deste entendimento sobre o papel e a importância dos museus para a sociedade, podemos estabelecer algumas relações com outro expoente de nosso tempo, o turismo. A primeira relação a ser evidenciada é a do museu enquanto catalisador de visitantes para a localidade, uma vez que o turista pode ser atraído para um determinado lugar no intuito de visitar um museu e despertar interesse pela cultura local e ir em busca de uma maior vivência que pode culminar em uma visita a outros atrativos que o município e/ou região possui, e em consequência fazer um número maior de refeições nos restaurantes e lanchonetes, consumir

outros produtos turísticos, e mais estadia nos estabelecimentos de repouso. Como também pode ser em decorrência de uma viagem planejada, onde o turista já esteja no local e desperte interesse sobre um museu que a comunidade abriga e ocorra a visitação, enriquecendo a sua experiência.

Em outra pesquisa mais recente, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2016) divulgou que em 2016 os museus estavam entre os atrativos culturais mais visitados no país, o que corrobora as expectativas do Ministério do Turismo, que apresentou naquele mesmo ano dados sobre o turismo cultural no Brasil, segundo o Ministério do turismo (2016), o Brasil, no ano de 2016, ocupava a oitava posição em um ranking de 141 países em recursos culturais, sendo o museu um elemento em destaque do turismo cultural brasileiro (RODRIGUES, 2019, p.104-105).

Dessa maneira, podemos entender o museu como um espaço de grande importância no turismo, por ser onde se encontra uma parte do que se busca em uma viagem, por concentrar parte da cultura local e também possíveis informações sobre os atrativos que o local possui. Ele também é responsável por compartilhar a cultura e identidade, além disso os museus têm papel importante na sociedade por fazerem parte do processo de sensibilização e de conscientização de todos que o cercam, e por gerar compreensão sobre a preservação do patrimônio material e imaterial (IBRAM, 2013).

É perceptível que o museu a partir de suas finalidades de estudo, lazer e educação aliados ao turismo gera-se uma gama de potenciais para uma visibilidade e elevação educacional, econômica, cultural e social. Posto isso, os museus são invariavelmente relacionados como parte dos atrativos turísticos de uma região, sendo ele próprio detentor deste potencial. Entretanto, esse potencial é muitas vezes desconhecido e desconsiderado no planejamento turístico, o que faz surgir alguns questionamentos: como avaliar o potencial turístico de um museu? quais elementos devemos considerar nesta avaliação? existe alguma ferramenta para esse propósito? A elucidação desses questionamentos veremos no próximo item dessa pesquisa.

2.2 Avaliação do potencial turístico dos museus

Primeiramente faz-se necessário compreender melhor alguns conceitos. No entanto, como se pode conceituar potencial turístico? Mais uma vez, não existe uma ideia que consolida a essa expressão de forma definitiva, mas é possível se ter sua definição buscando o significado

de suas palavras de maneira alienada ao próprio senso comum, “a vulgarização da expressão “potencial turístico” se origina da ausência de uma definição mais precisa deste termo e da remota possibilidade de se avaliar de forma concreta este “potencial” nas localidades que se supõem turística [...]” (ALMEIDA, 2006, p. 18).

Almeida (2006) ainda associa a palavra potencial à vocação, aptidão e até de possível, na tentativa de buscar uma resposta para a definição de “potencial turístico” trazendo explicação de que uma região com potencial turístico significa que se trata de uma localidade onde é possível o desenvolvimento de atividades turísticas. Com isso pode-se afirmar que potencial turístico pode ser resumido em apetrechos e características que favorecem e facilitam o desenvolvimento do turismo.

Para a identificação deste “potencial turístico” é necessário adoção de métodos capazes de detectar recursos caracterizados como turísticos. Isso pode ser feito através de um levantamento de dados sobre a localidade ou atrativo a ser analisado. Nesse sentido, para a realização de uma avaliação do potencial turístico, um método comumente utilizado é o uso de uma matriz composta de condições, serviços, recursos naturais, atrativos e/ou determinantes específicos para a produção de um bom planejamento de aplicação de atividades turísticas, ou a adequação daquela que já se rege de maneira ponderada e sustentável. Além da matriz existem outros diversos métodos capazes de realizar tal avaliação, alguns deles são descritos por Almeida (2009) no quadro a seguir:

Quadro 1 - Principais características dos referenciais teórico-metodológicos identificados

Referenciais Teórico-Metodológicos	Principais Características
Grau de Atração Turística de Pinzan (2003)	Área de estudo: Região Metropolitana da Baixada Santista/SP/Brasil Uso de fórmulas matemáticas Análise baseada em um tipo específico de atrativo turístico (praia) e na estrutura de hospedagem
Matriz de Avaliação do Projeto Polos de Desenvolvimento de Ecoturismo no Brasil (MAGALHÃES, 2001)	Simulação de aplicação da matriz a um pólo formado por quatro municípios (não definidos) Fácil aplicação, dispensando-se formação técnica especializada Atribuição de notas a diversos elementos de avaliação, com suas respectivas justificativas Complementada por um quadro de valoração turística
Classificação e Avaliação dos Municípios Turísticos de Boullón (1995)	Uso de diversos critérios para a obtenção de diferentes classificações: a partir da demanda, em relação ao funcionamento das áreas e à oferta de equipamentos Estabelecimento de pontuações para os equipamentos e para os tipos de mercados atendidos

<p>Índice de Atratividade Turística de Gearing, Swart e Var ou <i>Tourist Attraction Index</i> (TAI) (Fagliari e Almeida, 2004)</p>	<p>Método indireto de preferência dos usuários (a partir de pesquisa com especialistas, que devem ser cuidadosamente escolhidos) Foco nos atrativos turísticos Utilização de pesos e escalas numéricas para as avaliações Aparente simplicidade e maleabilidade quanto ao uso</p>
<p>Análise dos Fatores de Produtividade para a Localização de Projetos Turísticos de Cárdenas Tabares (1994)</p>	<p>Foco no estudo do mercado e da localização de projetos turísticos Análise de fatores decisivos, importantes e desejáveis Utilização de pesos para cada conjunto de fatores e atribuição de pontuações para a avaliação Apoia-se na teoria do espaço turístico de Boullón e na avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) da Organização dos Estados Americanos (OEA)⁶</p>
<p>Matriz de Avaliação de Atrações Turísticas de Inskeep (1991)</p>	<p>Deve considerar a experiência e o julgamento da equipe de planejamento Aspectos considerados: características naturais dos atrativos turísticos, características culturais e características especiais (podem variar de acordo com a área a ser avaliada) Fatores de avaliação: acessibilidade, factibilidade econômica do desenvolvimento, impactos ambientais e socioculturais do desenvolvimento, e importância nacional, regional e internacional das atrações Utilização de escala numérica para avaliação</p>
<p>Abordagem da Avaliação Regional do Potencial de Desenvolvimento Turístico de Gunn (1980 e 1988)</p>	<p>Área de estudo: 20 condados da região centro-sul do Texas/EUA Determinação de zonas geográficas em função da força de fatores localizacionais e organizacionais Consideração de fatores físicos e programáticos Diferenciação entre o turismo de vista panorâmica (turismo de contemplação) e o turismo de destinação Incluiu a produção de mapas e a utilização de recursos computacionais Utilização de índices e escalas numéricas</p>
<p>Índice de Potencial Turístico de Ferrario (1979 apud PEARCE, 1991)</p>	<p>Áreas de estudo: África do Sul, Lesoto e Suazilândia Combinação de várias metodologias Ampla inventariação da oferta turística a partir de guias turísticos, com base em dois critérios: atração e disponibilidade Uso de fórmulas matemáticas Inclui pesquisa de demanda turística</p>
<p>Avaliação do Potencial das Áreas de Desenvolvimento Turístico do Plano Nacional de Desenvolvimento Turístico da Tailândia (PEARCE, 1991)</p>	<p>Área de estudo: Tailândia Estudo empreendido por uma empresa de assessoria estrangeira e por uma empresa tailandesa (descrito por Pearce, 1991) Inventariação e mapeamento dos atrativos turísticos Estabelecimento de áreas turísticas e ponderação destas áreas mediante atribuição de pontos Considera as pressões da recreação urbana e do turismo sobre as áreas Principal diferencial desta proposta: inserção de uma pontuação negativa</p>

Ferramenta para Determinação do Potencial Turístico de Casal (2002)	Utilizada para o planejamento do turismo alternativo (foco da obra de Casal), mais especificamente para o planejamento e desenho de serviços alternativos Inicia-se a partir do inventário da oferta turística Aparentemente não mostra nenhuma preocupação com o sistema de pontuação ou com qualquer outro indicador de avaliação, além de apresentar aspectos questionáveis do ponto de vista da subjetividade em sua lista de considerações sobre os atrativos
Adaptação da Metodologia de Hierarquização de Recursos Turísticos da OEA para Aplicação na Comunidade Autônoma de La Rioja por Alvarez Cuervo e Leno Cerro (LENO CERRO, 1993)	Área de estudo: Comunidade Autônoma de La Rioja/Espanha Uso de fórmulas matemáticas Introdução de um fator de ponderação relativo à zona em que se localiza o recurso (que corrige a hierarquia inicial outorgada ao recurso) e de três elementos considerados importantes pelos autores: a conectividade (acessibilidade física), a concentração de recursos e a oferta de alojamento e restauração
Avaliação dos Recursos Turísticos da OMT (LENO CERRO, 1993)	Estabelecimento de duas grandes categorias: fatores internos (grau de utilização do recurso: urbanização, infra-estrutura e equipamentos e serviços turísticos; e características intrínsecas) e fatores externos (acessibilidade, proximidade a centros emissores, especificidade do recurso e importância do recurso) Uso de fórmulas matemáticas Objetivo principal: determinar o valor de diversas zonas com o fim de estabelecer uma ordem de prioridade nos trabalhos de planejamento e desenvolvimento do turismo
Medida da Atração Turística de Var, Beck e Loftus (LENO CERRO, 1993)	Área de estudo: Columbia Britânica (Canadá) Uso de fórmulas matemáticas Seleção de critérios para a valoração da atração turística da zona a ser avaliada Atribuição de pesos específicos para cada um dos critérios em função de sua própria capacidade de atração turística Participação de 60 especialistas na atribuição de uma pontuação para cada um dos critérios e de uma amostra adicional composta por estudantes de graduação de Economia Regional, os quais foram submetidos à mesma entrevista Realização de testes dos resultados (coeficientes de correlação)

Fonte: Almeida (2009, p. 4-7)

Dentre os métodos apontados por Almeida (2009) no **quadro 1**, cada um deles possui suas especificidades de acordo com o objeto estudado e em virtude do resultado que se busca. Porém é explícito que a maioria utiliza o levantamento e estudo de dados e aplicação de pesos e escalas numéricas, o que não é diferente em uma matriz.

Respondendo aos questionamentos levantados no final do item anterior, pontuamos que a partir deste levantamento apresentado no **quadro 1** e ainda de pesquisas em outras publicações, verificamos que a melhor maneira de avaliar o potencial turístico de um museu seria fazendo uso de uma Matriz de Avaliação do Potencial Turístico, entretanto, não foi localizada em nossas pesquisas a existência de uma ferramenta para se avaliar o potencial

turístico que seja específica para instituições culturais como os museus, e que leve em conta suas peculiaridades, nem de outras instituições culturais semelhantes.

Sendo assim, escolhemos elementos existentes nas matrizes já desenvolvidas e demais métodos já apontados para elaboração de uma proposta de matriz de avaliação do potencial turístico para instituições culturais, mas antes faremos a apresentação de informações importantes sobre o objeto de estudo deste trabalho e nosso estudo de caso, o Museu Histórico e Cultural de Arraias.

3 MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS

O Museu Histórico e Cultural de Arraias – MHCA está situado na praça da matriz do município de Arraias, que abriga aproximadamente 10.534 habitantes - estimativa para 2020 (IBGE, 2021), e está localizado no interior do estado do Tocantins a cerca de 412 quilômetros da capital Palmas, como mostra o **Mapa 2**. A cidade fundada durante o ciclo do ouro é repleta de histórias, culturas e memórias, e é em meio a este cenário que em 2013 foi inaugurado o Museu Histórico e Cultural de Arraias (MHCA, 2021) e “desde então o museu desenvolveu diversas atividades, atendendo a uma importante função social [...]” (PROJETO MHCA, 2021).

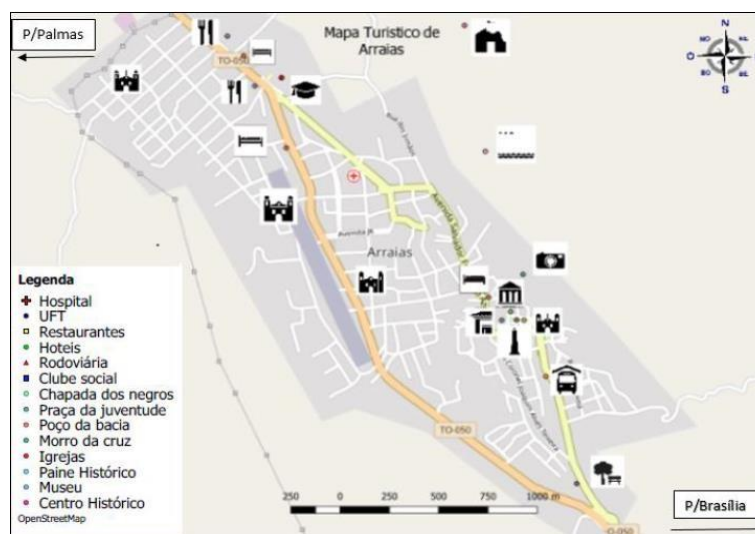
Mapa 2 - Localização do município de Arraias, Tocantins



Fonte: Costa, 2018, p. 15.

O MHCA faz parte das alternativas de lazer cultural da região. Bem localizado, no centro da cidade (**Mapa 3**) ele está próximo aos mais conhecidos cartões postais do município, como a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Remédios e o Pannel Histórico da cidade.

Mapa 3 - Localização do Museu Histórico e Cultural de Arraias



Fonte: Costa, 2018, p. 25.

Com intuito de contribuir para a sua missão enquanto instituição pública, o MHCA possui várias atividades que o condiciona ainda mais como uma referência na região acerca da Educação Não Formal. Segundo o próprio museu “um dos nossos principais objetivos é a promoção da educação em seus múltiplos sentidos” (PROJETO MHCA, 2021). Desde a sua inauguração o MHCA possui inúmeras atividades já realizadas como exposições, cursos e oficinas. Para a execução dessas atividades o museu desenvolve também algumas parcerias, como por exemplo, com a Universidade Federal do Tocantins por meio de projetos de extensão e pesquisa universitária.

É o caso, por exemplo, dos projetos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental (Campus de Arraias) tais como: Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias; Educação, patrimônio e lazer cultural: conectando saberes; Estudo para a implementação e gestão da Central de Atendimento ao Turista – CAT no Museu Histórico e Cultural de Arraias – TO; Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos.

Quanto ao espaço físico do museu, segundo sua página oficial na *web*², o MHCA conta com a seguinte estrutura: salão principal, sala de estudos, sala de educação patrimonial, sala de vídeo, sala de atividades diversas, corredor da cultura, reserva técnica, sala de administração, lojinha, central de atendimento ao turista, sanitários, cozinha e área aberta dos fundos.

Como podemos observar na **Fotografia 1** a fachada do museu mostra que o mesmo ocupa um edifício antigo, com traços que remetem a uma construção histórica do século XIX.

² Disponível em: <https://projetomhca.wordpress.com/>

O edifício foi construído por Josino de Abreu Santa Cruz e sua esposa Adelina. Após o falecimento dos proprietários a posse do imóvel foi herdada por seus familiares até ser vendido ao estado do Tocantins. O prédio passou então por muitas reformas estruturais o que de certa forma modificou suas características originais, pois removeram um pouco de seu aspecto inspirado na arquitetura colonial portuguesa e modificou-se ainda a disposição de seus cômodos internos para uso como museu³.

Fotografia 1- Fachada do Museu Histórico e Cultural de Arraias



Fonte: Registro da autora, 2021.

Sua aquisição para a atual finalidade (abrigar um museu) ocorreu em 2008, feita pela Fundação Cultural por intermédio da Ong Viva Arraias, após a compreensão da comunidade arraiana sobre a necessidade de preservar, conhecer e resgatar a diversidade cultural e aspectos históricos existentes no município. O prédio foi restaurado e adequado para esta finalidade a partir de recursos e esforços do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2010, no entanto foi somente em 2013 que houve a inauguração do Museu Histórico e Cultural de Arraias no dia 01 de agosto.

Atualmente, mesmo após as reformas, adequação estrutural e criação de ambientes para o funcionamento de um museu, sua fachada adornada, seu teto alto e ambiente arejado, suas

³ As informações sobre a história, a trajetória de posse e a construção do MHCA foram adquiridas a partir do acesso a pesquisa pessoal feita por Letícia Fernandes de Santana (**Anexo A**), que conseguiu a maioria das informações através de entrevistas com moradores e frequentadores da construção. Tal material ainda não foi publicado, o que impossibilita a sua referência no formato ABNT.

paredes grossas, suas janelas grandes e numerosas ainda chamam muito a atenção dos transeuntes para uma construção belíssima que remete ao passado. A união dessas características juntamente com o que se encontra dentro do ambiente e principalmente da função social do Museu Histórico e Cultural de Arraias transformaram-no em uma espécie de cartão postal da cidade e da região.

Internamente, ao passar pela entrada do MHCA é possível ver a lojinha (**Fotografia 2**) que abriga artesanatos produzidos por moradores de Arraias que deixam seus produtos disponíveis para venda, geralmente esses produtos retratam alguma característica ou representação histórico-cultural da cidade, o que colabora na divulgação e valorização da cultura e dos artesãos locais, trazendo também um benefício para o museu se levar em consideração que os turistas são potenciais consumidores de lembrancinhas.

Fotografia 2 - Lojinha do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Ao lado da lojinha encontra-se a recepção do MHCA onde funciona o CAT – Central de Atendimento ao Turista (**Fotografia 3**), onde o visitante, sendo ele um turista, pode receber informações sobre a infraestrutura da cidade (hotéis, restaurantes, lojas etc) e ainda sobre passeios, roteiros e atrativos que podem ser visitados em Arraias e região.

Fotografia 3 - Central de Atendimento ao Turista (CAT) localizada no MHCA

Fonte: Registro da autora, 2021.

O CAT e a lojinha estão localizados no salão principal do museu (**Fotografia 4**), dividindo espaço com a exposição permanente do MHCA: “Caminhos de Arraias”. A exposição tem a finalidade de relembrar e refletir sobre alguns desses acontecimentos históricos, mas também de exaltar e difundir a cultura do povo arraiano do presente, do passado e do futuro, convidando o visitante para conhecer uma visão sobre a versão da história da cidade exposta em uma grande obra de arte: o painel histórico de Arraias (PROJETO MHCA, 2021). Além dos objetos da exposição Caminho de Arraias, há também painéis com informações sobre a história da região e imagens antigas e atuais do município.

Fotografia 4 - Salão principal do MHCA

Fonte: Registro da autora, 2021.

O MHCA conta ainda com uma sala chamada Reserva Técnica (**Fotografia**) que abriga parte do acervo que está organizado em 6 coleções (como por exemplo a Coleção Carpoteca e Espermateca – **Fotografia 6**), somando cerca de 350 objetos museológicos (MHCA, 2021) e ainda alguns objetos que estão em estudo para descoberta de sua história, funcionalidade e valores culturais.

Fotografia 5 - Sala de Reserva Técnica do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Fotografia 6 - Coleção Carpoteca e Espermateca do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Em outro ambiente encontra-se um espaço reservado para estudos, denominado de sala de estudos (**Fotografia 8**) que com uma biblioteca (**Fotografia 7**), mesas e cadeiras, e computadores disponíveis para uso da comunidade.

Fotografia 7 - Biblioteca do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Fotografia 8 - Sala de estudos do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Existem ainda duas salas no MHCA que não possuem uma funcionalidade específica, estando disponível para diversos usos do museu e da comunidade. Uma delas abriga alguns quadros que são fotografias do município (**Fotografia 9**), vale ressaltar que este ambiente

possui um grande problema de infiltração. A outra sala funciona como um espaço reservado para dinâmicas educacionais destinadas aos visitantes (**Fotografia 10**).

Fotografia 9 - Sala do MHCA com quadros do município



Fonte: Registro da autora, 2021.

Fotografia 10 - Sala disponível do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

A instituição conta também com uma sala de vídeo, (**Fotografia 11**) onde são realizadas várias atividades de entretenimento, tais como apresentação de filmes e/ou vídeos e palestras, o que é positivo, pois o museu recebe muitos estudantes e entre eles crianças que se atraem

mais por atividades mais dinâmicas, portanto vídeo é uma atividade bem utilizada na recepção de crianças. Além disso, o recurso do vídeo também é muito utilizado com os turistas que podem visualizar e conhecer a cultura e a história da região através de imagens.

Fotografia 11 - Sala de vídeo do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Entre estas salas, há um corredor, chamado de corredor da cultura, que também exibe alguns objetos e painéis, que ajudam a contar aspectos da história e da cultura do município (**Fotografia 12**) com imagens de arraianos e informações sobre as comunidades quilombolas Kalunga do Mimoso e Lagoa da Pedra. Nesse local é possível encontrar alguns objetos que ainda fazem parte do cotidiano dos moradores ilustrados nas imagens e daqueles que na comunidade citada residem.

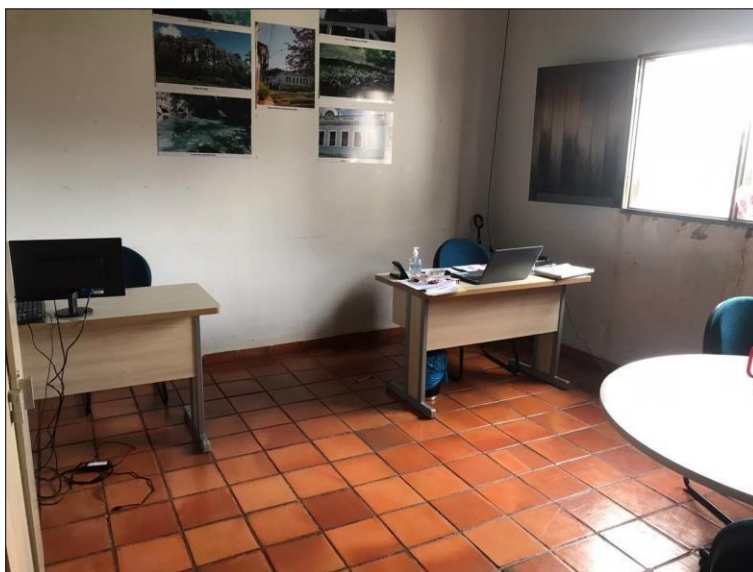
Fotografia 12 - Corredor Cultural



Fonte: Registro da autora, 2021.

Na parte do fundo do museu está situada a Secretaria de Cultura e Turismo e conta com uma sala (**Fotografia 13**) reservada para seus representantes que atualmente são responsáveis pela administração e funcionamento do MHCA.

Fotografia 13 - Secretaria de Cultura de Arraias



Fonte: Registro da autora, 2021.

Quanto à parte de infraestrutura de atendimento do espaço público para o visitante, o MHCA possui também: banheiros feminino e masculino (**Fotografia 14**) com acessibilidade; extintores de incêndio em seus ambientes (**Fotografia 15**); bebedouro no salão principal

(**Fotografia 16**); e ainda uma cozinha (**Fotografias 17 e 18**) onde são preparados e armazenados todos os alimentos seja para uso dos funcionários ou para atividades de visitação.

Fotografia 14 - Banheiro do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Fotografia 15 - Extintor de incêndio do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Fotografia 16 - Bebedouro do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Fotografia 17 - Cozinha do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Fotografia 18 - Cozinha do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Ainda se tratando de seu espaço físico e estrutural, o MHCA possui uma ampla área externa que vai a partir da porta de entrada do salão principal até a cozinha formando um corredor (**Fotografia 19**) e cobrindo ainda o fundo do prédio (**Fotografia 20**).

Fotografia 19 - Corredor externo do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Fotografia 20 - Área externa do MHCA



Fonte: Registro da autora, 2021.

Sendo assim, a estrutura física do MHCA é formada por tudo que foi apresentado nas imagens acima, uma vez que o prédio passou por várias reformas que mudaram sua estrutura física, o que fez com que perdesse um pouco de sua identidade, mas que tornou-o apto para o seu uso social como museu, exercendo um importante papel para a sociedade sendo ponto de referência para toda a comunidade arraiana e da região, com suas atividades que contribuem na educação fora da sala de aula e extracurriculares.

Vale pontuar que em 2016 o Museu Histórico e Cultural de Arraias passou por momentos difíceis e quase veio a fechar suas portas, tornando um desafio ao poder público e a comunidade manter suas ações. Segundo informações disponibilizadas pelo site do museu (PROJETO MHCA, 2021) foi nesse contexto de urgência que surgiu o Projeto de Extensão Gestão e uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias, um projeto de extensão universitária do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins - Campus Arraias.

Coordenado pelas professoras Valdirene Gomes dos Santos de Jesus e Ana Paula Rosa Rodrigues e com a colaboração do professor Filipe Vieira de Oliveira, o projeto apresentou uma proposta de gestão comunitária e de ressignificação dos espaços e dos usos deste importante local que representa inúmeras possibilidades de ações voltadas à educação patrimonial (PROJETO MHCA, 2021) sendo implementado em Julho de 2017 e finalizado em dezembro de 2020. Segundo informação disponibilizada pelo MHCA:

O projeto de extensão foi responsável pela gestão e funcionamento do Museu Histórico e Cultural de Arraias desde Julho de 2017, o projeto já atendeu diretamente cerca de 5.000 pessoas possibilitando e proporcionando exposições, cursos, oficinas e momentos de lazer cultural para a comunidade e para os turistas além de viabilizar diferentes usos dos espaços do museu e principalmente de fomentar a preservação e a valorização do patrimônio material e imaterial de Arraias e Região (PROJETO MHCA, 2021).

Durante esse período o projeto possibilitou a ressignificação de um espaço de referência para comunidade arraiana, articulando ações contínuas voltadas ao ensino-aprendizagem dialógico a partir das ações de identificação, documentação, proteção, conservação, promoção, difusão e educação patrimonial relacionadas ao Patrimônio Cultural Material e Imaterial formado pelo acervo museológico do MHCA. Tais iniciativas levaram o projeto de extensão a ser finalista do prêmio Rodrigo de Melo Franco, principal premiação no âmbito cultural do país promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, demonstrando a importância da parceria entre as universidades públicas e as instituições culturais.

O Projeto de Extensão Universitária “Gestão e uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias” contou com professores, alunos e voluntários que mesmo sem recursos financeiros se dedicaram para manter vivo esse patrimônio histórico-cultural do município. As ações do projeto são descritas no livro *Mudança social e Participação Política II: Arte, Protesto e Cidadania*, apontando que:

Desde o início do projeto as atividades foram concebidas e executadas essencialmente pelos alunos da UFT, como parte de sua formação acadêmica, profissional e cidadã, sob a orientação e supervisão dos coordenadores do projeto. A partir dessa união, foi possível já na fase inicial, inventariar e catalogar os objetos museológicos já existentes, reorganizando-os em coleções, como mencionado anteriormente. Tais coleções foram armazenadas em um ambiente próprio: a Reserva Técnica do MHCA; elaborada pelo projeto para fins de armazenamento, documentação, proteção, conservação e pesquisa dos objetos do acervo (RODRIGUES; OLIVEIRA; JESUS, 2020, p. 60).

A partir de tal projeto que foi de fato criada a reserva técnica do MHCA apresentada anteriormente (**Fotografia 5**, página 40) que foi possível a organização e correto armazenamento da maioria dos objetos que compõem o seu acervo. E foi por meio dele que os alunos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT campus de Arraias passaram

por diversas atividades práticas o que contribuiu para o processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos.

O projeto foi implantado em julho de 2017 e finalizado em dezembro de 2020 quando após contribuições feitas na reestruturação dos espaços e usos, sua gestão retornou a Prefeitura Municipal de Arraias. Durante esse tempo, os responsáveis pelo projeto apontam que foram desenvolvidas inúmeras ações:

No interstício do projeto, diariamente desenvolvemos ações de coleta, pesquisa, conservação, documentação e comunicação, com o objetivo de salvaguardar o acervo do MHCA e principalmente identificar as suas múltiplas possibilidades de informação, a fim de democratizar o acesso ao conhecimento por ele acionado. Por isso, todo o acervo foi devidamente organizado, inventariado e catalogado pelo projeto, o que possibilitou inúmeras outras ações (como as exposições, cursos e oficinas) Além disso, mais de 80% dos objetos museológicos do MHCA, dentre eles: fotos, documentos, peças, artefatos etc foram digitalizados e hoje encontram-se disponíveis no *site* do museu criado pelo projeto o que proporcionou uma amplitude ao seu acesso e maior proteção ao seu acervo, tanto por evitar a manipulação, quanto por fornecer mais uma forma de registro (RODRIGUES; OLIVEIRA; JESUS, 2020, p. 60).

O projeto deu impulso às atividades do MHCA proporcionando conhecimento por meio do lazer cultural tanto para a comunidade, quanto para os turistas com sua representação regional que favorece o turismo, uma vez que ao ser informado sobre a história e a cultura local, pode-se despertar no turista um interesse maior, levando-o a um roteiro que incluía mais atrativos no município e na região. Já no que diz respeito ao papel do museu para com a comunidade, o MHCA tornou-se um importante agente da educação não formal, sendo uma opção de lazer e conhecimento. Desse modo:

Parte importante do projeto também se voltou a concepção e desenvolvimento de exposições. São elas as grandes responsáveis por proporcionar visibilidade e acesso ao acervo e principalmente por dialogar com o nosso público, transmitindo e despertando conhecimentos e memórias, e se tornando, assim, mais uma opção de lazer aos arraianos e demais usuários do museu. Pensando nisso, além da exposição de longa duração que criamos, chamada “Caminhos de Arraias”, responsável por contar de forma interativa a história e a cultura da cidade. De tempos em tempos, também apresentamos o frescor das exposições temporárias, com temáticas e estéticas diversificadas, buscando ofertar novidades ao nosso público frequente e ainda conquistar novos visitantes (RODRIGUES; OLIVEIRA; JESUS, 2020, p. 60).

As exposições são grandes colaboradoras para o papel educativo do museu e nos momentos lúdicos da visita. A exposição de longa duração *Caminhos de Arraias*, criada

pelo projeto apresenta alguns elementos da história e da cultura do município através de objetos do passado e do presente, que foram e ainda são usados pelos moradores para realização de suas tarefas cotidianas o que colabora para uma aproximação do turista com a história e a cultura da região. Seus visitantes podem desfrutar ainda das exposições temporárias que apresentam diferentes temáticas o que atrai mais o público, sendo expostas em determinados períodos e com tempo limitado (PROJETO MHCA, 2021).

O MHCA teve e ainda parcerias com outros projetos que fazem uma importante contribuição para implementação de atividades da instituição a fim de desenvolver e ampliar a capacidade do museu de receber seus visitantes, introduzindo propostas para a prática de atividades turísticas no município. Tal prática juntamente com outras aumentou significativamente o número de visitas ao museu:

Com isso, diversificando os usos dos espaços do museu, bem como das atividades, como resultado, aumentamos significativamente o número de visitantes do MHCA. Em 2017, primeiro ano do projeto, atendemos 655 pessoas, em 2018, subimos para 1.539, já em 2019 esse número saltou para 2.806. Totalizando cerca de 5 mil pessoas beneficiadas diretamente pelo projeto, mas o verdadeiro número de pessoas alcançadas é quase impossível de ser determinado, sobretudo, se dimensionarmos a atuação do projeto nas redes sociais (*Intagram* e *Facebook*) do museu (RODRIGUES; OLIVEIRA; JESUS, 2021, p. 61).

Atualmente com a pandemia do COVID19 esses projetos do museu em parceria com a UFT estão restritos ao formato virtual, assim como suas exposições que ganharam espaço em suas redes sociais que receberam mais atenção nesse período de isolamento social.

É significativo ressaltar a relevância do projeto para o MHCA, para a comunidade e também para os turistas, mas é importante para este estudo, compreender melhor quantos visitantes ele atendeu, não só no período do projeto, mas em toda a existência do museu (desde o ano 2013 até o momento) e mais interessante a esta pesquisa é saber a origem desses visitantes para destacar quantos são turistas e quantos são residentes locais, e dentro do número de turistas saber de onde eles veem. Essa é uma análise significativa que será abordada no item a seguir.

3.1 Visitantes do Museu Histórico e Cultural de Arraias e suas origens

Desde a inauguração do MHCA até os dias atuais diversas pessoas passaram pela instituição, pessoas de origens e objetivos distintos e variados, mas que conheceram um

pouquinho da história e da cultura arraiana através do seu acervo e exposições que o museu apresenta aos visitantes, tendo ele recebido um total de 10.052⁴ pessoas registradas no Livro de Registro de visitantes do Museu Histórico e Cultural de Arraias, desde a inauguração em 2013 até dezembro de 2020. A tabela a seguir (**Tabela 1**) apresenta a quantidade de visitantes que o MHCA recebeu consecutivamente em cada ano de funcionamento.

Tabela 1 - Número de visitantes do MHCA por ano

Ano	Número de visitantes
2013	1774
2014	1898
2015	1355
2016	1247
2017	685
2018	1683
2019	1289
2020	121
Total de Visitantes	10.052
Média Anual	1.256,5

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A partir da média anual (MA) que foi calculada somando o total de visitantes (TV) dividido pela quantidade de anos (A) que foram contabilizados, resultando na seguinte fórmula: $MA=TV/A$, pode-se afirmar que levando em conta a falta de apoio financeiro e todos os problemas enfrentados pelo MHCA como já foi relatado anteriormente, considerando a ausência de políticas públicas voltadas tanto aos moradores, quanto ao turista, e a falta de infraestrutura adequada para desenvolvimento das atividades envolvendo funcionários, capacitação, equipamentos, manutenção, divulgação etc, essa média poderia sim ser muito maior.

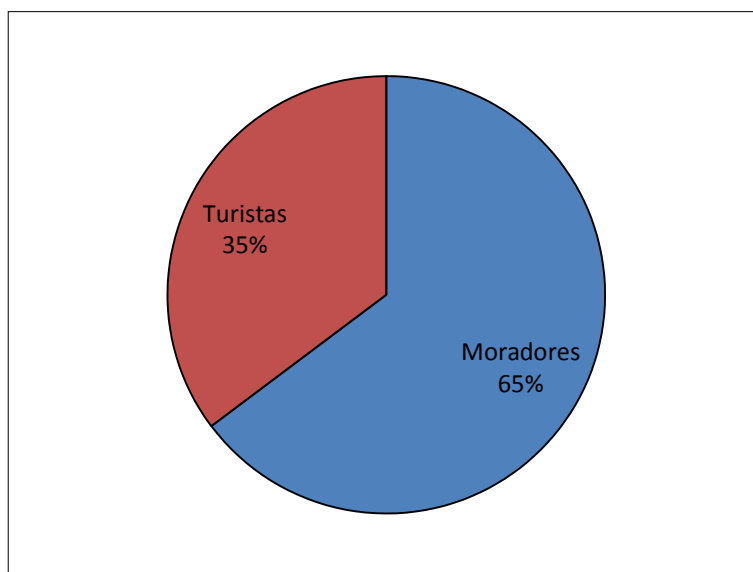
⁴ Foram considerados somente os visitantes que assinaram o Livro de Registro de visitantes do Museu Histórico e Cultural de Arraias, disponibilizado na entrada do museu. Não foram contabilizados, por exemplo, os visitantes registrados em outros livros de controle de atividades como cursos, oficinas, exposições temporárias (...) pois não tivemos acesso, assim como o público de atividades fora do museu onde não houve o registro no livro principal. E ainda há registros no livro em que não foi possível identificar a origem do visitante, o que infelizmente os deixou de fora dessa contagem. Portanto levando em conta essas informações, esse número fatalmente é ainda maior.

É importante pontuar também que em 2017 foi registrada uma redução no número de visitantes, isso aconteceu devido ao seu quase fechamento no início deste ano de 2021. Outro advento que resultou na queda desse número foi a pandemia do COVID19 que teve o seu início em 2020 e resultou na pausa obrigatória do funcionamento de atividades e do atendimento ao público, com isso sua atuação ficou restrita apenas as redes sociais. Observamos também que o ano de 2021 não foi contabilizado pois consideramos apenas anos finalizados.

Contudo o Museu Histórico e Cultural de Arraias possui um bom número de visitantes considerando seu perfil/tipo de museu e os aspectos que o circunda, uma vez que, ele se encontra em uma cidade com cerca de 10.534 habitantes – estimativa para 2020 (IBGE, 2021), com uma área de zona rural muito extensa que possui pouco acesso à cidade por motivos de distância, difícil acesso, dificuldades básicas e carência de apoio governamental.

Lembramos que o museu está localizado distante de capitais, cerca de 400km de Palmas, 400km de Brasília e 600km de Goiânia, e faz parte da região norte que é a região com menor número de museus em atividade no Brasil, mais especificadamente no Tocantins que também é um dos estados com menos museus no país (IBRAM, 2011). Isso mostra a extrema importância do MHCA mediante seu perfil social e geográfico e levando em conta a falta de políticas públicas voltada ao turismo e a cultura na região, portanto esse número apesar de baixo é grande e significativo, por se tratar de um museu que atende a uma comunidade de certa forma territorialmente isolada e com uma população pequena tanto no município, quanto nos de seu entorno. E por ser uma região que está se despertando para o turismo que apesar de possuir potencial ainda está na fase de estruturação de atrativos e capacitação da mão de obra, as Serras Gerais, região turística da qual Arraias faz parte, ainda não é um destino consolidado, e não havendo essa estrutura o número de turistas no museu tendia a ser menor ainda.

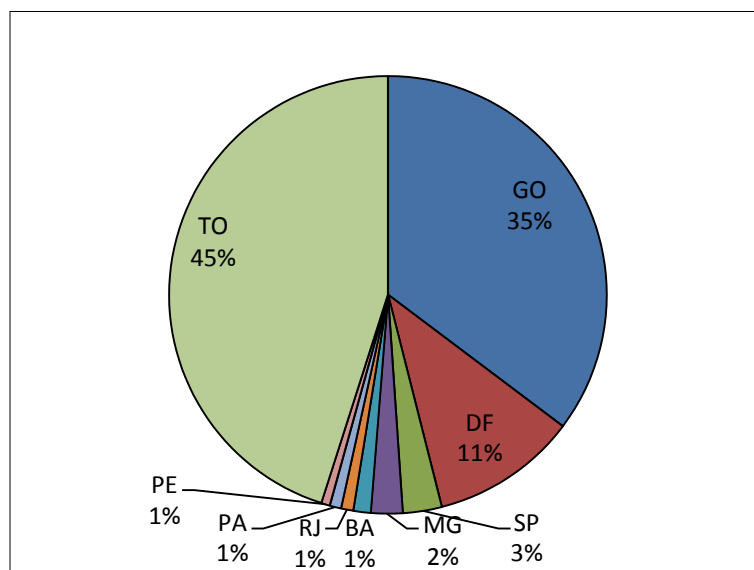
Diante desse contexto, ainda assim, conforme mostra o **Gráfico 1**, 35% dos visitantes do MHCA são turistas. Trata-se de um excelente número para qualquer museu, principalmente para um que se localiza fora e longe de grandes cidades e de capitais.

Gráfico 1 - Identificação do percentual de turistas visitantes do MHCA

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Como o **gráfico 1** acima mostra, os moradores frequentam mais o MHCA em relação aos turistas, seu público soma 5.954 visitas de residentes do município de Arraias, resultando em 65% dos visitantes. Pensando na missão dos museus pequenos e regionais, que se propõem muito mais para a sua função social para com a comunidade em que está inserido, essa conjuntura justifica-se, mas aponta também para uma vocação do MHCA para o turismo, uma vez que ainda sem nenhuma ação estratégica específica para atrair turistas ele recebeu cerca de 3.229 visitantes que classificam-se como turistas.

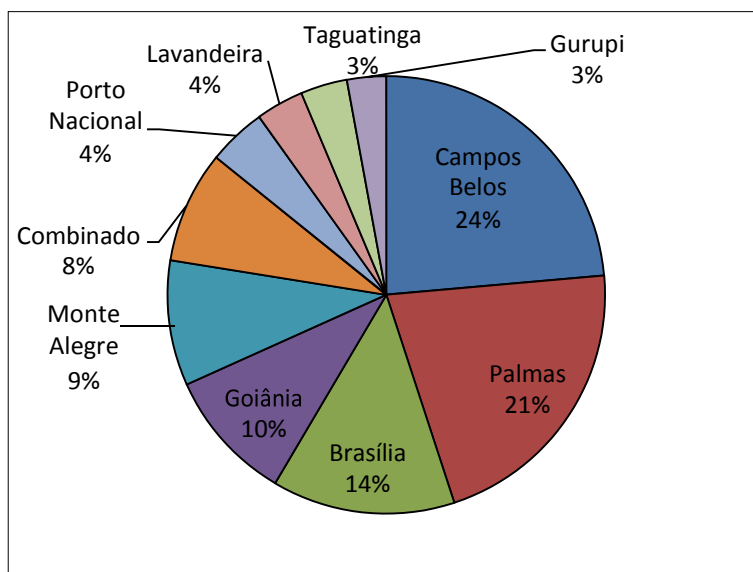
Falando agora especificamente dos visitantes turistas, considerando que o MHCA se encontra em um município tocantinense, logo o Tocantins é o estado de onde vem a maioria de seus turistas, seguido do Goiás, uma vez que Arraias é um município de divisa estadual com o estado de Goiás, o que justifica o grande percentual de turistas com origem goiana que chega a 35% como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Origem dos visitantes turistas do MHCA (estados brasileiros)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

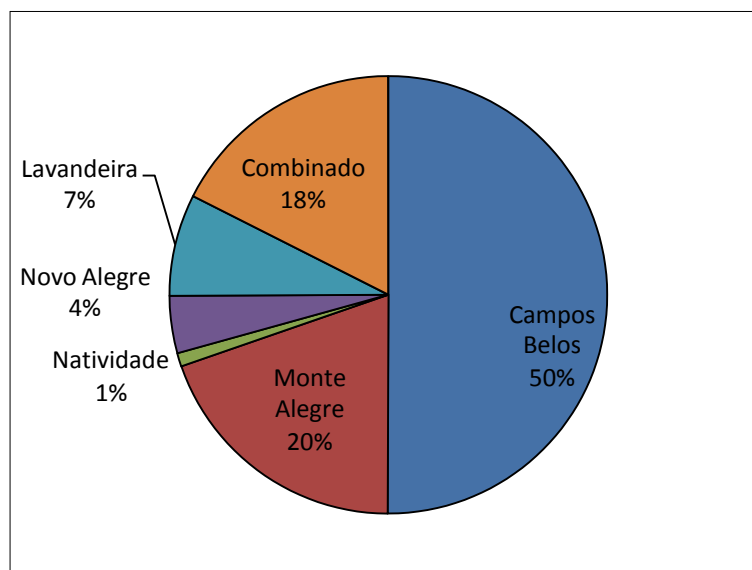
Além dos estados apresentados no **gráfico 2** Tocantins (TO), Goiás (GO), Distrito Federal (DF), São Paulo (SP), Minas Gerais (MG), Bahia (BA), Rio de Janeiro (RJ), Pará (PA) e Pernambuco (PE), muitos outros estados registraram visitas no MHCA configurando presença de quase todos os estados brasileiros, com exceção de apenas 2 dentro do total dos 27 estados existentes.

Porém apesar de ser o único museu da região, o *ranking* de cidades que mais visitam é mistificado pelas capitais (ainda que distantes) mais próximas tomando os primeiros lugares, perdendo apenas para Campos Belos, município goiano que faz divisa com Arraias sendo o mais próximo, com cerca de 24 quilômetros de distância (**gráfico 3**). Por ser muito próximo (dada as distâncias entre os municípios da região) geralmente os campos belenses ao visitarem Arraias retornam a suas casas no mesmo dia, o que conforme apresentamos no referencial teórico desse trabalho, não os descredencia de serem turistas levando em conta que não são residentes do município que oferta o atrativo e que para tal visita é necessário o deslocamento, com a ressalva ainda de que seu ponto de origem se encontra em outro município, outro estado e até outra região do país! Portanto, o fato de não ocorrer pernoite desses visitantes em específico não os desclassificam como turistas, é apenas questão de proximidade entre o destino e a origem, sobretudo se considerarmos a motivação da sua vinda à Arraias, nesse caso, possivelmente a visita ao museu.

Gráfico 3 - Origem dos visitantes turistas do MHCA (municípios mais emissores)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Como dito anteriormente, o município de Arraias está localizado na divisa do estado do Tocantins com Goiás e por estar situado no sudeste do estado também está próximo à Bahia, mas isso não influi muito na origem dos visitantes ao MHCA, uma vez que se desconsiderarmos as capitais focando apenas nas cidades próximas, os municípios que mais ofertam pessoas destinadas ao museu são do Tocantins, levando em conta que o município de Arraias só possui uma cidade como sua vizinha de fronteira territorial que não é tocantinense, Campos Belos que inclusive é a que mais visita o MHCA (**gráfico 4**), porém existem outras que fazem divisa com Arraias, mas não se destacam como origem dos visitantes e isso é algo a ser analisado, uma vez que as capitais estão a mais de 400 quilômetros e são pontos de partidas de uma grande parte dos visitantes.

Gráfico 4 - Origem dos visitantes turistas do MHCA (municípios do entorno)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Além dos turistas nacionais, o MHCA recebe também uma pequena porção de residentes estrangeiros somando um total de 12 visitas registradas até hoje, distribuídas entre Portugal, Estados Unidos, Noruega e Colômbia. Isso mostra que a instituição possui um potencial inexplorado que faz com que essas pessoas ao estarem em um país com uma grande variedade de museus, dediquem um pouquinho de seu tempo para conhecer o MHCA.

Com base nos dados que os gráficos apresentam é possível ter uma noção da capacidade do Museu Histórico e Cultural de Arraias e percebê-lo como uma referência no turismo da região. O número de turistas provindos das capitais e de muitas cidades distantes, somados aos turistas dos municípios do entorno compõe um elevado número de localidades de origem de um considerável percentual de turistas que registram suas visitas ao MHCA. Esse número torna-se ainda mais expressivo considerando que desde a sua fundação não houveram políticas públicas ou planejamento interno do museu elaborados e executados com o objetivo de alcançar esse público.

Diante disso, conhecendo os visitantes que já passaram pelo museu, percebe-se que há um bom índice de turistas que visitam o MHCA e conhecendo melhor a estrutura física e as atividades disponibilizadas pelo museu que apresentamos durante todo o capítulo 3, podemos dizer que tudo aponta para um potencial turístico da instituição. Portanto, cabe nesse momento da pesquisa analisar se há de fato esse potencial avaliando-o levando em conta os elementos da estrutura de apoio da atividade turística que influem em sua atratividade, que é o que veremos no próximo capítulo a partir da apresentação e análise dos resultados.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

4.1 Proposta de Matriz de Avaliação do Potencial Turístico para Instituições Culturais

Seguindo o objetivo principal dessa pesquisa, desenvolvemos e apresentamos uma proposta de matriz que almeja avaliar o potencial turístico de instituições culturais, incluindo os museus. Para tanto, seguimos como referência a matriz apresentada por Almeida (2006) em sua tese de doutorado onde ele aplica seu modelo para avaliar o potencial turístico de dois municípios e faz a comparação entre eles.

Seguindo as diretrizes propostas por Almeida (2006) e principalmente levando em conta as especificidades das instituições culturais, a nossa proposta de matriz tem sua base formada a partir de fatores que são separados entre externos e internos, onde os externos agrupam dimensões que não existem especialmente por causa do objeto a ser avaliado, neste caso o MHCA, mas que podem influenciar em seu potencial turístico. Já os fatores internos são exatamente os elementos da instituição que podem influenciar nesse mesmo potencial.

Por sua vez, as dimensões são os temas divididos em grupos cujos aspectos devem ser observados nas localidades turísticas (ALMEIDA, 2006). A escolha das dimensões apresentadas na matriz foi feita usando o documento Inventário da Oferta Turística (LIMA, 2011), mesma referência utilizada por Marcelo Vilela de Almeida em sua tese de doutorado (2006). Assim, de acordo com o propósito necessário de nossa matriz feita especialmente para avaliar o potencial turístico de instituições culturais, selecionamos algumas dimensões.

As dimensões selecionadas a partir dos fatores externos são: infraestrutura de apoio ao turismo; serviços e equipamentos turísticos; atrativos turísticos; normativo-institucional; e outros fatores pertinentes, onde:

- Infraestrutura de apoio ao turismo; tem como categorias de análise as informações básicas do município (história, localização, aspectos sociais entre outros); meios de acesso ao município (rodovias, aerovias, ferrovias, etc); e sistema de comunicação (emissoras, meios virtuais e demais). Nestas categorias foram trabalhados os seguintes indicadores para avaliação: a existência e qualidade das informações referentes a categoria de informações básicas do município, e a estrutura dos equipamentos e qualidade dos equipamentos e serviços nas demais categorias dessa dimensão.
- Serviços e equipamentos turísticos; tem suas categorias formadas por serviços e equipamentos de hospedagem (hotéis, *camping*, *hostel*, entre outros); serviços e equipamentos

de alimentos e bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, entre outros); serviços e equipamentos de transporte turístico (ônibus de viagem, táxis, locadoras de veículos e demais); serviços e equipamentos para eventos (áreas verdes, parques, espaços livres e de recreações etc); e outros serviços e equipamentos turísticos (centrais de atendimento ao turista, os guias e condutores de turismo, entre outros). Essas categorias possuem como indicadores para avaliação a estrutura dos equipamentos e qualidade dos equipamentos e serviços.

- Atrativos turísticos; possui as seguintes categorias de análise os atrativos naturais (cachoeiras, vegetação, grutas, paisagem, relevo etc); atrativos culturais (comunidades tradicionais, gastronomia, artesanatos entre outros); e eventos programados (celebrações, festivais, feiras etc). Tais categorias possuem como indicadores a existência e relevância.

- Normativo-institucional; tem por categorias as estruturas e organizações voltadas a cultura e turismo (secretarias e conselhos); e instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada da cultura e turismo. Dessa forma possuem os respectivos indicadores: existência e qualidade de suas ações, e existência e qualidade.

- Outros fatores pertinentes; agrega como categorias o núcleo de demanda (capitais e cidades emissoras de turistas); e profissionais para atendimento ao turista. Dessa forma a primeira categoria faz uso do indicador proximidade e facilidade de acesso, e a segunda categoria leva em consideração a disponibilidade e qualificação como indicadores de avaliação.

No que se trata dos fatores internos, como dito anteriormente que são os elementos da própria instituição cultural a ser avaliada, as dimensões foram criadas pela autora juntamente com a orientadora da presente monografia, levando em conta os aspectos indispensáveis para o funcionamento de uma instituição cultural e principalmente as questões que podem influenciar no potencial turístico da instituição, ou seja, que podem facilitar ou ser um empecilho para gerar desejo de visitação à mesma. Sendo assim, as dimensões foram classificadas da seguinte maneira: atratividade; infraestrutura; serviços e atendimentos; e posicionamento, onde:

- Atratividade; agrupa suas categorias de análise os elementos motivacionais (arquitetura, história, temática etc); localização e funcionamento; sinalização (placas de indicação e de informações externas e internas); informação e comunicação (legendas de objetos, redes sociais etc). Nesta dimensão a primeira categoria tem como indicadores de avaliação a existência e

relevância, a segunda categoria tem a pertinência como indicador, e as duas últimas possuem a existência e qualidade como indicadores avaliativos.

- Infraestrutura; tem como categorias de análise a estrutura e equipamentos (imóvel, móveis, tecnologias etc); espaços e usos (divisões, funções, salas etc); acessibilidade (legendas, rampas, hospitalidade etc); conforto e segurança (banheiros, bebedouros, espaços de descanso etc). Com exceção da categoria espaço e usos que possui seu indicador de avaliação baseado na existência e organização, todas as outras categorias têm os mesmos indicadores: existência e qualidade.
- Serviços e atendimento; se divide pelas seguintes categorias de análise: atividades culturais (oficinas, exposições, cursos etc); profissionais qualificados; mediação de visitas; e serviços oferecidos ao turista (lojinha, informações etc). Nesta dimensão todas as categorias de análise têm como indicadores de avaliação a existência e qualidade.
- Posicionamento; abriga as seguintes categorias de análise: vínculo com outras instituições; integração aos roteiros culturais da região; representatividade local; incentivo e colaboração aos servidores e comunidade; cadastro em órgãos e plataformas de turismo e cultura (mapas de cultura, IBRAM etc). As categorias de análise desta dimensão também possuem os mesmos indicadores avaliativos que são a existência e desempenho.

O resultado final da proposta de Matriz de Avaliação do Potencial Turístico para instituições culturais pode ser visto no **quadro 2**, apresentada a seguir:

Quadro 2 - Matriz de avaliação do potencial turístico para instituições culturais

Fatores	Dimensões	Categorias de Análises	Indicadores	Resultados	
				Tipo e o nome da Instituição Cultural: (Informar aqui)	
				Quantidade de informantes-chave: (Informar aqui)	
				Total de pontos	Média
Fatores externos	Infraestrutura de apoio ao turismo	Informações básicas do município	Existência e Qualidade das informações		

	Meios de acesso ao município	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços		
	Sistema de comunicação	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços		
<i>Subtotal dimensão infraestrutura de apoio ao turismo</i>				
Serviços e equipamentos turísticos	Serviços e equipamentos de hospedagem	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços		
	Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços		
	Serviços e equipamentos de transporte turístico	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços		
	Serviços e equipamentos para eventos	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços		
	Outros serviços e equipamentos turísticos	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços		
<i>Subtotal dimensão serviços e equipamentos turísticos</i>				
Atrativos turísticos	Atrativos naturais	Existência e Relevância		
	Atrativos culturais	Existência e Relevância		
	Eventos programados	Existência e Relevância		
<i>Subtotal dimensão atrativos turísticos</i>				
Normativo-institucional	Estruturas e organizações voltadas a cultura e turismo	Existência e Qualidade de suas ações		
	Instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada da cultura e turismo	Existência e Qualidade		
<i>Subtotal dimensão normativo-institucional</i>				

	Outros fatores pertinentes	Núcleos de demanda	Proximidade e facilidade de acesso		
		Profissionais para atendimento ao turista	Disponibilidade e qualificação		
	<i>Subtotal dimensão outros fatores pertinentes</i>				
	<i>Subtotal dos fatores externos</i>				
Fatores internos	Atratividade	Elementos motivacionais	Existência e Relevância		
		Localização e Funcionamento	Pertinência		
		Sinalização	Existência e Qualidade		
		Informação e comunicação	Existência e Qualidade		
		<i>Subtotal dimensão atratividade</i>			
	Infraestrutura	Estrutura e equipamentos	Existência e Qualidade		
		Espaços e usos	Existência e Organização		
		Acessibilidade	Existência e Qualidade		
		Conforto e segurança	Existência e Qualidade		
		<i>Subtotal dimensão infraestrutura</i>			
	Serviços e Atendimento	Atividades culturais	Existência e Qualidade		
		Profissionais qualificados	Existência e Qualidade		
		Mediação de visitas	Existência e Qualidade		
		Serviços oferecidos ao turista	Existência e Qualidade		
		<i>Subtotal dimensão serviços e atendimento</i>			
	Posicionamento	Vinculo com outras instituições	Existência e Desempenho		
		Integração aos roteiros culturais da região	Existência e Desempenho		
		Representatividade local	Existência e Desempenho		
		Incentivo e colaboração aos servidores e comunidade	Existência e Desempenho		
		Cadastro em órgãos e plataformas de turismo e cultura	Existência e Desempenho		
		<i>Subtotal dimensão posicionamento</i>			
	<i>Subtotal dos fatores internos</i>				
	TOTAL GERAL				

Fonte: Elaborado pela autora e orientadora, 2021.

Além da estrutura apresentada e explicada onde as Categorias a serem avaliadas estão organizadas em Dimensões e estas pertencerem a Fatores Externos e Internos, para avaliação a matriz apresenta uma coluna onde o Total de Pontos atribuídos de cada categoria possa ser inseridos pelo responsável do estudo em questão, e ainda há um espaço para Informar o Tipo e o Nome da Instituição Cultural a ser avaliada, logo abaixo é necessário informar a Quantidade de Informantes-Chave, ou seja, de pessoas que responderam ao questionário (**Apêndice A**) com todas as perguntas correspondentes às categorias de análise seguindo seus respectivos Indicadores de avaliação estabelecidos especialmente para orientar os informantes sobre qual(ais) aspectos eles devem direcionar a sua avaliação em cada categoria. Além do total de pontos deve-se preencher também a Média, uma vez que a nota atribuída por todos os informantes será somada e o resultado obtido dessa soma será dividido pelo número total de informantes que foram consultados.

É importante ressaltar que a seleção dos informantes-chave deve ser feita de maneira criteriosa avaliando a capacidade técnica dos mesmos, levando em conta também o seu conhecimento sobre o objeto estudado, sobre o município onde a instituição se encontra e ainda apropriação na área de turismo e afins para que tais informantes forneçam dados válidos e pertinentes para preenchimento da matriz, pois será a avaliação deles que acarretará na identificação da existência ou ausência do potencial turístico da instituição a ser avaliada, bem como o seu grau.

Para aplicação da Matriz de Avaliação do Potencial Turístico para Instituições Culturais, faz-se necessário portanto o uso de um instrumento que transforme as categorias em perguntas a serem respondidas pelos informantes-chave. Sendo assim, elaboramos o documento Questionário para Preenchimento da Matriz (**Apêndice A**) que deve ser direcionado aos informantes-chave escolhidos. Uma vez que, tal questionário é formado por questões com 5 alternativas (Ótimo; Bom; Regular; Ruim; Péssimo) cada uma possui uma equivalência numérica como mostra a **Tabela 2** abaixo, para que a pontuação possa ser somada e a média obtida, possibilitando o preenchimento dos pontos na matriz.

Tabela 2 - Equivalência numérica das questões do formulário

Régua de equivalência	
Alternativa	Pontos
Ótimo	5
Bom	4

Regular	3
Ruim	2
Péssimo	1

Fonte: Elaborado pela autora e orientadora, 2021.

Por fim, para se obter o resultado final da Avaliação do Potencial Turístico de uma Instituição Cultural foi criada também uma Escala de Hierarquia (**tabela 03**) para classificar o potencial turístico da instituição estudada, onde a média do total de pontos obtidos corresponde a uma classificação que é o apontamento da intensidade desse potencial que a instituição possui. Cada escala de classificação possui um intervalo de 25,5 de pontos com exceção da primeira classificação que possui o intervalo de 25,6 por motivos de arredondamento. Estes intervalos indicam o grau de potencialidade turística da instituição analisada, se Excelente, Grande, Médio, Pouco ou Insignificante.

Tabela 3 - Escala de hierarquia de classificação do resultado

Escala de hierarquia	
Classificação	Total de pontos
Excelente potencial turístico	De 134,4 até 160
Grande potencial turístico	De 108,8 até 134,3
Médio potencial turístico	De 83,2 até 108,7
Pouco potencial turístico	De 57,6 até 83,1
Insignificante potencial turístico	De 32 até 57,5

Fonte: Elaborado pela autora e orientadora, 2021⁵.

Sendo assim, pela média de pontos alcançada através da coluna Total de pontos da **tabela 3** se identifica o grau de potencialidade da instituição a ser avaliada. Ressaltando ainda que o menor resultado possível é 32 representando um insignificante potencial turístico, Optamos por não começar nossa escala do zero pois entendemos que independente da situação do objeto avaliado seu diagnóstico nunca será zerado, sempre haverá um potencial turístico, mesmo que minimamente de alguma forma qualquer instituição possui algo que se trabalhado com estratégias e apoio pode contribuir enormemente ao turismo da região. Isso devido que,

⁵ Para determinação exata dos intervalos contamos com a colaboração do professor Adriano Rodrigues do curso de Matemática da UFT-Arraias

potencialidade é a disposição ou capacidade turística, o que não implica necessariamente na existência imediata de atividades turísticas em execução ou roteiros específicos.

Portanto nesse momento, colocamos que a questão não se trata de se o potencial turístico existe ou não, pois ele é inerente a toda e qualquer instituição, entretanto é válido avaliar o seu grau para que medidas estratégicas possam ser tomadas.

4.2 Avaliação do Potencial Turístico do Museu Histórico e Cultural de Arraias

A partir do modelo de matriz de avaliação do potencial turístico apresentado anteriormente (**quadro 2**) e com base nas informações capturadas através do questionário (**Apêndice A**) que foi enviado por meio de formulário eletrônico usando o *GoogleForms* aos informantes-chave, apresentamos agora o resultado da avaliação do potencial turístico do Museu Histórico e Cultural de Arraias.

Para tal avaliação selecionamos 7 informantes-chave, onde: 3 atuam como professores no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Arraias, sendo 2 turismólogos e 1 historiador que além disso possuem conhecimento sobre o Museu Histórico e Cultural de Arraias (um deles atuando diretamente em sua gestão) e ainda sobre os equipamentos turísticos do município; 3 deles possuem experiência dentro da administração pública por meio da Secretaria de Cultura e Turismo do município de Arraias, atuando e colaborando para a Gestão do MHCA e ainda, dois deles possui formação em Turismo; e 1 morador do município que é turismólogo e detêm grande conhecimento da logística e funcionamento do município, atuando atualmente em uma empresa da área. Sendo assim chegou-se a seguinte matriz apresentada no **quadro 3** a seguir.

Quadro 3 - Matriz de avaliação do potencial turístico do MHCA

Fatores	Dimensões	Categorias de Análises	Indicadores	Resultados	
				Museu Histórico e Cultural de Arraias	
				Quantidade de informantes-chave: 7	
				Total de pontos	Média
Fatores externos	Infraestrutura de apoio ao turismo	Informações básicas do município	Existência e Qualidade das informações	26	3,7
		Meios de acesso ao município	Estrutura dos equipamentos e	25	3,6

			Qualidade dos equipamentos e serviços				
		Sistema de comunicação	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços	17	2,4		
	<i>Subtotal dimensão infraestrutura de apoio ao turismo</i>			68	9,7		
	Serviços e equipamentos turísticos		Serviços e equipamentos de hospedagem	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços	27	3,9	
			Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços	21	3,0	
			Serviços e equipamentos de transporte turístico	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços	12	1,7	
			Serviços e equipamentos para eventos	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços	22	3,1	
			Outros serviços e equipamentos turísticos	Estrutura dos equipamentos e Qualidade dos equipamentos e serviços	20	2,9	
	<i>Subtotal dimensão serviços e equipamentos turísticos</i>			102	14,6		
	Atrativos turísticos		Atrativos naturais	Existência e Relevância	32	4,6	
			Atrativos culturais	Existência e Relevância	33	4,7	
			Eventos programados	Existência e Relevância	29	4,1	
	<i>Subtotal dimensão atrativos turísticos</i>			94	13,4		
	Normativo-institucional		Estruturas e organizações voltadas a cultura e turismo	Existência e Qualidade de suas ações	22	3,1	
			Instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada da cultura e turismo	Existência e Qualidade	19	2,7	
	<i>Subtotal dimensão normativo-institucional</i>			41	5,9		
	Outros fatores pertinentes		Núcleos de demanda	Proximidade e facilidade de acesso	25	3,6	
			Profissionais para atendimento ao turista	Disponibilidade e qualificação	24	3,4	
	<i>Subtotal dimensão outros fatores pertinentes</i>			49	7,0		
	<i>Subtotal dos fatores externos</i>			354	50,6		
	Fatores internos	Atratividade		Elementos motivacionais	Existência e Relevância	30	4,3
				Localização e Funcionamento	Pertinência	31	4,4
				Sinalização	Existência e Qualidade	18	2,6

		Informação e comunicação	Existência e Qualidade	31	4,4	
		<i>Subtotal dimensão atratividade</i>		110	15,7	
	Infraestrutura	Estrutura e equipamentos	Existência e Qualidade	25	3,6	
		Espaços e usos	Existência e Organização	30	4,3	
		Acessibilidade	Existência e Qualidade	27	3,9	
		Conforto e segurança	Existência e Qualidade	23	3,3	
		<i>Subtotal dimensão infraestrutura</i>		105	15,0	
		Serviços e Atendimento	Atividades culturais	Existência e Qualidade	30	4,3
	Profissionais qualificados		Existência e Qualidade	30	4,3	
	Mediação de visitas		Existência e Qualidade	33	4,7	
	Serviços oferecidos ao turista		Existência e Qualidade	29	4,1	
	<i>Subtotal dimensão serviços e atendimento</i>		122	17,4		
	Posicionamento	Vínculo com outras instituições	Existência e Desempenho	28	4	
		Integração aos roteiros culturais da região	Existência e Desempenho	24	3,4	
		Representatividade local	Existência e Desempenho	32	4,6	
		Incentivo e colaboração aos servidores e comunidade	Existência e Desempenho	29	4,1	
		Cadastro em órgãos e plataformas de turismo e cultura	Existência e Desempenho	29	4,1	
		<i>Subtotal dimensão posicionamento</i>		142	20,3	
	<i>Subtotal dos fatores internos</i>				479	68,4
	TOTAL GERAL				833	119,0

Fonte: Elaborado pela autora e orientadora, 2021.

A partir da soma das respostas dos nossos informantes-chave obtidas através do formulário (**apêndice A**), e da conversão feita usando a **Tabela 2** – Equivalência numérica das questões do formulário, foram preenchidos os campos de total de pontos em cada categoria da matriz, chegando primeiro ao subtotal de cada dimensão, depois de cada fator (externo e interno) para enfim chegar ao total geral da matriz. A partir desses pontos também calculamos a média de todas as categorias, dimensões, fatores, subtotais e total geral. Em nosso caso utilizando os totais de pontos (TP) divididos pela quantidade de informantes-chave (QI) em nosso caso 7, ou seja, aplicando a fórmula $MÉDIA = TP/QI$, logo, $MÉDIA = TP/7$. Lembrando que a pontuação máxima em cada categoria é 5.

A partir da análise dos resultados apresentados é perceptível que em algumas categorias a pontuação é baixa e isso pode ser explicado por meio da realidade em que está inserida a

instituição analisada, como é o caso da categoria de serviços e equipamentos de transportes turísticos que ficou com 1,7 pontos na média. Tal pontuação se dá ao fato da ausência de equipamentos específicos ao tráfego de turistas na região, há somente algumas empresas de ônibus com poucos horários que fazem a ligação rodoviária entre o município de Arraias, algumas cidades da região e as capitais mais próximas (Brasília, Palmas e Goiânia).

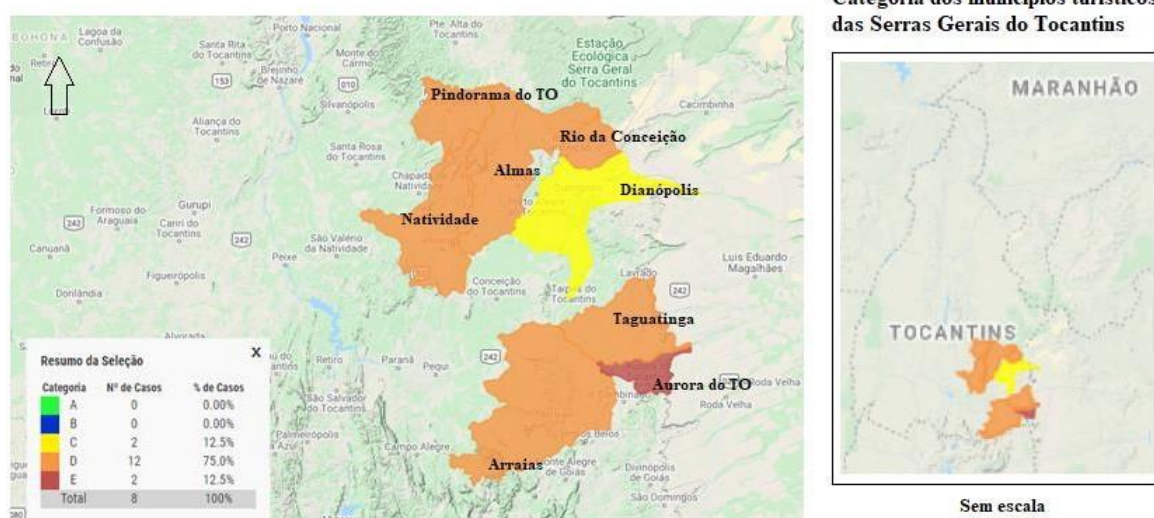
Outra categoria que influencia negativamente o potencial turístico do MHCA é o Sistema de Comunicação (2,4 pontos). Podemos analisar que essa avaliação pode ser decorrente da região não possuir um turismo consolidado com um roteiro estruturado, o que resulta em uma realidade onde nem os poucos meios de comunicação existentes colaboram para divulgar e mediar o turismo na região.

Outro ponto que podemos analisar que influencia negativamente o potencial turístico do MHCA é a categoria de sinalização que apresentou apenas 2,6 pontos, devido à ausência total de placas e informações que abranjam a existência e localização do MHCA no município. Nesse sentido destaca-se negativamente também a categoria de instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada da cultura e turismo que representa os órgãos e parcerias voltadas ao turismo e cultura da região.

Em suma, ao observar os resultados como um todo por determinante das pontuações baixas deve se voltar à atenção aos Fatores Externos, pois é nesses fatores que encontram-se os maiores problemas apontados pelos informantes-chave.

Salientamos nesse momento de análise que o Museu Histórico e Cultural de Arraias, faz parte de uma zona com baixo índice de desenvolvimento humano, resultado da ausência de políticas públicas em todos os campos essenciais como saúde, educação, saneamento básico etc, sendo ainda mais ausente nas áreas da cultura e turismo, tudo isso em uma região com difícil acesso e ainda de certa forma desconhecida no campo do turismo. Entretanto, o município de Arraias onde o museu está localizado faz parte da Região Turística das Serras Gerais. Sua categoria no mapa do turismo brasileiro assim como a maioria dos demais municípios dessa região se encontra na classe D (dentre as categorias A, B, C, D e E), como mostram o **mapa 4** e o **quadro 4** a seguir.

Mapa 4 - Categorização dos municípios da região turística das Serras Gerais



Fonte: Mapa do turismo brasileiro - MTUR, 2021- adaptação orientadora.

Quadro 4 - Categorização dos municípios da região turística das Serras Gerais

UF	Município	Região Turística	Domésticos	Internacionais	Estabelecimentos	Empregos	Arrecadação de Impostos	Categoria
TO	Almas	Serras Gerais	1.494	0	2	2	-	D
TO	Arraias	Serras Gerais	16.264	0	2	11	-	D
TO	Aurora do Tocantins	Serras Gerais	0	0	0	0	-	E
TO	Dianópolis	Serras Gerais	36.830	245	6	11	-	C
TO	Natividade	Serras Gerais	5.838	0	1	6	-	D
TO	Pindorama do Tocantins	Serras Gerais	11.824	0	0	0	-	D
TO	Rio da Conceição	Serras Gerais	0	0	0	0	-	D
TO	Taguatinga	Serras Gerais	18.804	0	3	7	-	D

Fonte: Mapa do turismo brasileiro - MTUR, 2021 - adaptação autora.

A região Norte do Brasil há algum tempo desperta para o turismo, mas apesar do enorme potencial turístico das Serras Gerais as políticas públicas voltadas ao turismo especificamente do Tocantins ainda concentram-se na região do Jalapão, o que dificulta o desenvolvimento do turismo em outras regiões, como é o caso das Serras Gerais, o que afeta seus municípios como Arraias e as instituições como o Museu Histórico e Cultural de Arraias.

Entretanto, é notória a capacidade de atração que o MHCA e seu entorno oferecem aos turistas, isso fica mais evidente a partir da análise de pontuação de algumas categorias específicas como atrativos culturais (4,7) e atrativos naturais (4,6) que obtiveram boa avaliação apresentando notas quase que máxima por se tratarem dos elementos geográficos e tradicionais.

Destacamos nesse momento final de análise dos resultados que as principais categorias apontadas pelos informantes-chave que influenciam positivamente o potencial turístico do Museu Histórico e Cultural de Arraias compõem Fatores Internos da instituição cultural. A pontuação da categoria de elementos motivacionais (4,3) atribui grande poder a instituição enquanto potencialidade turística da região por mostrar que há a presença de elementos que atraem e motivam as pessoas a visitarem o MHCA, a categoria de representatividade local (4,6) também faz parte das que receberam uma boa pontuação contribuindo no total geral da matriz. Essas categorias que foram bem avaliadas enfatizam a relevância da instituição cultural para o turismo local.

Após análise pontual de algumas categorias que se destacaram negativa e positivamente, chegamos ao ponto alto da pesquisa, que relembramos, tem como um de seus objetivos específicos identificar e avaliar o potencial turístico do Museu Histórico e Cultural de Arraias a partir da matriz de avaliação. Afinal, o MHCA tem ou não potencial turístico?

Tal pergunta propositalmente colocada para nos fazer refletir e buscar incansavelmente por sua resposta, levou essa pesquisa em sua reta final à necessidade de reformulá-la, uma vez que, ficou claro no trajeto percorrido que toda e qualquer instituição possui um potencial turístico, portanto o questionamento correto seria: Qual o grau de potencialidade turística do Museu Histórico e Cultural de Arraias?

Com a vital ajuda de nossa matriz especialmente elaborada para essa avaliação, chegamos a resposta. A partir da soma dos subtotais de todas as dimensões da Matriz de Avaliação do Potencial Turístico para Instituições Culturais, chegamos ao total geral de pontos de todas as categorias que é de 833 pontos o que equivale à média total de 119,0 pontos. Isso mostra que de acordo com a **Tabela 3** - Escala de hierarquia de classificação do resultado apresentada anteriormente, o Museu Histórico e Cultural de Arraias possui um grande potencial turístico, conforme **Tabela 4** - Potencial turístico do MHCA.

Tabela 4 - Potencial turístico do MHCA

Grau do potencial turístico do MHCA	
Classificação	Total de pontos
Excelente potencial turístico	De 134,4 até 160
Grande potencial turístico (MHCA)	De 108,8 até 134,3 (119,0)
Médio potencial turístico	De 83,2 até 108,7
Pouco potencial turístico	De 57,6 até 83,1
Insignificante potencial turístico	De 32 até 57,5

Fonte: Elaborado pela autora e orientadora, 2021.

Pontua-se que tal resultado não anula o fato de que existe ainda uma enorme carência por parte de infraestrutura, planejamento, logística e desenvolvimento local a serem aplicados no MHCA, no município de Arraias e na região como um todo. Porém com a potencialidade avaliada como grande nível mostra que é possível a instituição ser uma grande referência turística regional, e mais do que isso ser um elemento que colabore diretamente para tornar o município de Arraias um município com o turismo consolidado e ainda aumentar a visibilidade da região turística Serras Gerais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os museus, independente de seu tamanho, temática ou localização atraem visitantes (moradores e turistas) e por serem locais de pesquisa, estudo e educação resultam por alguma maneira apresentando a identidade cultural, as histórias, as pessoas, as tradições, enfim os saberes e fazeres da comunidade à quem o visita, especialmente sendo o visitante um turista. Isso e muitos outros aspectos trazem a ligação do museu ao turismo, porém apesar disso nem sempre seu potencial turístico é usado de forma estratégica para o turismo da região, não havendo visibilidade e espaço para seu desenvolvimento.

Em vista disso, o presente trabalho aborda essa relação entre turismo e museus expondo seus benefícios para ambos, para então solucionar a problemática da pesquisa de saber se o Museu Histórico e Cultural de Arraias possui ou não um potencial turístico para a região, sob as hipóteses de que se a capacidade de contribuição para o turismo local e a riqueza cultural do museu fossem reconhecidas e fortalecidas, não apenas o MHCA, mas também toda a gama de atrativos turísticos existentes no município poderiam receber maior atenção, mas que também no caso da ausência de um potencial turístico, isso acarretaria na necessidade de ações voltadas ao melhoramento deste quadro.

Trabalhamos então com a idéia de que a identificação e sobretudo a avaliação do potencial turístico do Museu Histórico e Cultural de Arraias, diante da problemática e das hipóteses levantadas, poderia colaborar para uma mudança positiva da realidade, independente de seu resultado. Uma vez o resultado sendo positivo beneficiaria o objeto estudado e toda a sua região, podendo viabilizar, por exemplo, a captura de recursos para o museu e para o turismo local e ainda caso os resultados apresentassem uma resposta negativa levaria ao levantamento pontual de medidas a serem tomadas para que a realidade fosse alterada, e dessa maneira se saber o motivo pelo qual uma instituição com tantos benefícios para seus visitantes e para a comunidade na qual está inserida não possui reconhecimento e investimentos adequados.

A partir dos estudos e pesquisas feitas no decorrer da elaboração deste trabalho foi possível compreender que para se avaliar o potencial turístico de uma Instituição Cultural como o Museu Histórico e Cultural de Arraias seria necessária adoção de um método com procedimentos e instrumentos específicos, diante disso foi apontado o desafio da inexistência de uma ferramenta direcionada para a avaliação do potencial turístico de instituições culturais. Para solucionar tal problema, a partir de leituras e consulta a ferramentas similares existentes, elaboramos então uma matriz de avaliação do potencial turístico própria para ser aplicada em instituições culturais.

O uso de tal ferramenta de avaliação elaborada por esta pesquisadora em conjunto com a orientadora, permitiu a identificação do potencial turístico para objeto analisado, o Museu Histórico e Cultural de Arraias, sendo avaliado com um grande potencial turístico, verificando assim a hipótese de pesquisa da real contribuição do museu para o desenvolvimento do turismo da região e as várias contribuições para a prática turística da localidade.

Neste sentido, os resultados apontados de acordo com o que foi capturado na aplicação da matriz que sinalizam um grande potencial não devem esconder a dura realidade dessa instituição, mas sim embasar ações futuras pois, sua capacidade de fazer parte de um roteiro turístico e ser motivação suficiente para atrair turistas ainda é limitada pela realidade da infraestrutura turística da região e do próprio museu.

Dessa maneira, diante das ações realizadas no decorrer do trabalho que além da elaboração e aplicação de uma matriz de avaliação do potencial turístico para instituições culturais, também realizou a catalogação do número de visitantes que o MHCA tem em seus registros, pode-se considerar que tanto o objetivo principal quanto específicos foram atendidos com a construção e aplicação da matriz de avaliação do potencial turístico, e ainda o levantamento das informações sobre o perfil do visitante (número e origem) do MHCA.

Esta pesquisa mostrou-se de grande importância ao Museu Histórico e Cultural de Arraias e aos órgãos de cultura e turismo por além de apontar dados que nunca catalogados antes, ainda apresenta uma ferramenta que pode ser utilizada por toda e qualquer instituição cultural que deseja avaliar seu potencial turístico. Portanto, o estudo apresenta relevância técnico-científico por construir e tornar acessível uma ferramenta que pode ser utilizada por pesquisadores, gestores e órgãos públicos. O que faz com que esse campo da estruturação do turismo na localidade em questão ganhe certo auxílio trazendo comprovação da existência e do grau do potencial turístico de uma determinada instituição cultural, orientando também as ações necessárias. Isto aumenta também a chance da região de ganhar uma atenção maior diante dos órgãos públicos da cultura, turismo e meio ambiente, o que pode melhorar seu patamar nessas categorias.

Em síntese, a presente pesquisa abordou um sucinto porém eficiente referencial teórico sobre museu e turismo, entrando em alguns de seus segmentos o que proporcionou o entendimento dessa relação através também do detalhamento da construção da ferramenta matriz de avaliação do potencial turístico para instituições culturais, assim como da sua aplicação e análise em nosso estudo de caso, pois ao apontar os resultados após a aplicação da mesma, mais do que com exemplos teóricos a relação abordamos na prática entre turismo e

museus, apontando o que se pode gerar a partir de tal relação e como se enxergá-la em um meio e ainda destacar essa relação podendo gerar inúmeros benefícios.

É válido pontuar que a partir deste trabalho é possível a continuidade dessa pesquisa inicial, ou ainda gerar outras pesquisas utilizando a ferramenta matriz como instrumento metodológico, ou ainda se embasar nos dados simplificados pelos gráficos e tabelas do MHCA. Diante disto muitos outros trabalhos podem ser produzidos tanto para contribuir junto a essa pesquisa quanto para se criar uma nova temática que assim como este trabalho seja capaz de desobstruir potenciais turísticos.

Por fim, pode-se ressaltar que museus são grandes colaboradores para o desenvolvimento do turismo, tanto através da sua contribuição para a atividade enquanto atrativo turístico, quanto pelo seu papel de mediador do conhecimento por meio da sua temática, atividades, história e representação, o que o lhe concede o título, independente do museu, de expoente do Turismo Cultural.

Reforçamos que o Turismo Cultural é um segmento muito forte e importante no campo do turismo como atividade incentivadora da criação de laços culturais e conhecimento, além de todos os outros efeitos que o turismo em si proporciona não só ao turista, mas a todo o meio em que ele se insere. Portanto essa relação entre turismo e museus além de benéfica é também estratégica e deve ser explorada e planejada por meio de políticas públicas. Entretanto, antes de qualquer iniciativa voltada ao planejamento e estruturação da atividade turística, deve-se primeiramente conhecer seus possíveis atrativos, reconhecendo seus pontos a serem promovidos e os que devem ser melhorados, tanto externa quanto internamente e é exatamente isso o que faz instituições como os museus se tornarem e serem referência turística de uma região.

Nesse sentido esse trabalho apresentou alguns caminhos e, mais do que isso, uma ferramenta – a Matriz de Avaliação do Potencial Turístico para Instituições Culturais – na tentativa de colaborar para o planejamento e estruturação da atividade turística voltado a desvendar e fomentar o uso estratégico das instituições culturais no desenvolvimento do turismo local, proporcionando visibilidade a instituições como o Museu Histórico e Cultural de Arraias que exercem um importante papel social em suas respectivas comunidades, mas que podem ir além desbravando fronteiras por meio do turismo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. 233 p.
- ALMEIDA, Marcelo Vilela de. **Matriz de avaliação do potencial turístico de localidades receptoras**. Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 20, ed. 3, p. 1-21, dez. 2009.
- BARRETTO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões contemporâneas**. Campinas, SP: Papirus, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sHiADwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=cultura+e+turismo+discussoes+contemporaneas+barretto&ots=axC0jT6ud5&>. Acesso em 24 jan. 2021.
- BORGES, A.; SILVA, G. Mário Carlos Beni: contribuição para o estudo do Turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 4, ed. Especial, p. 41-61, abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/6715/6413>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- COSTA, Pedro Henrique. **Proposta para uma cartografia turística de Arraias: Estudo preliminar**. 2018. 32p. Relatório Técnico-Científico. Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2018.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- FALEIROS, M.I.L. **Repensando o lazer**. Perspectiva, São Paulo, n. 3, p. 51-65, 1980.
- GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus e Turismo: Estratégias de cooperação**. Brasília: Ibram, 2013. 80 p.
- IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros**. Brasília: Ibram, 2011.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/panorama>. Acesso em: 01 jul. 2021.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LIMA, Ana Clévia Guerriero. **Inventário da oferta turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011. 38p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Mapas do turismo**. (site) 2021 Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo cultural: orientações básicas**/ Ministério do Turismo, Coordenação – Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 44p.

MOESCH, Marutschka. **O domínio material e conceitual do turismo**. : associação nacional de pesquisa e pós-graduação em turismo. **Publicação em anais**. 2005. P. 1-13. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/2/Artigo_23.pdf Acesso em: 18 abr. 2021.

PAKMAN, Elbrio. **Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico**. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 2014. **Publicação em anais**. Fortaleza, 2014. P. 1-20. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/11/34.pdf>. Acesso em: 24 jan.2021.

PROJETO MHCA -. **Museu Histórico e Cultural de Arraias** (site) – TO, disponível em: <https://museuhistoricoeculturaldearraias.wordpress.com/sobre-o-museu/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

RODRIGUES, Ana Paula Rosa. **As transformações do universo museal pelos paradigmas do conhecimento e o aprimoramento de sua função social a partir da Nova Museologia**. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Mudança Social e Participação Política) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

RODRIGUES, Ana Paula Rosa; OLIVEIRA, Filipe Vieira de; JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de. **A importância dos projetos de extensão universitária para a educação patrimonial e o lazer cultural: o caso do museu histórico e cultural de Arraias – Tocantins**. In: BETTINE, M.; IORGI, A. L. P (Orgs). **Mudança Social e Participação Política II: Arte, Protesto e Cidadania**.1. ed. São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2020. 220 p. Documento e-book.

SUANO, Marlene. **O que é museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

UNESCO. **Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade** (DOC) Paris, 2015. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp->

[content/uploads/2017/05/RecomendacaoProtecaoMuseuseColecoes.pdf](#). Acesso em: 04/07/2021

VALDUGA, M.; MOESCH, M. **Análise Sistémica do Turismo**. Universidade de Caxias do Sul. Sem data. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-analise-sistemica.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2021.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e Museus**. São Paulo: Aleph, 2006. 78p.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA APLICAÇÃO DA MATRIZ⁶

- Quanto a existência e qualidade das informações básicas (Exemplos: localização, história, dados e aspectos ambientais, culturais, sociais etc) do município de Arraias - TO, você as avalia como:
- Quanto a estrutura dos equipamentos e qualidade dos equipamentos e serviços, você avalia os meios de acesso (Exemplos: ferroviário, rodoviário, aeroviário, hidrovial etc) ao município de Arraias - TO, como:
- Quanto a estrutura dos equipamentos e qualidade dos equipamentos e serviços do sistema de comunicação (Exemplos: emissoras, jornais, meios virtuais etc) do município de Arraias TO, você os avalia como:
- Quanto a estrutura e qualidade, você avalia os serviços e equipamentos de hospedagem da região (Exemplos: hotéis, pousadas, camping, hostel etc) como:
- Quanto a estrutura e qualidade, você avalia os serviços e equipamentos de alimentos e bebidas da região (Exemplos: restaurantes, lanchonetes, bares etc) como:
- Quanto a estrutura e qualidade, você avalia os serviços e equipamentos de transporte turístico da região (Exemplos: locadoras de veículos, ônibus de viagem, taxi etc) como:
- Quanto a estrutura e qualidade, você avalia os serviços e equipamentos para eventos da região (Exemplos: parques, espaços livres e áreas verdes, espaços de recreação e cultura etc) como:
- Quanto a estrutura e qualidade, você avalia os outros serviços e equipamentos turísticos da região (Exemplos: guias e condutores de turismo, centrais de atendimento/informações turísticas etc) como:
- Quanto a existência e relevância, você avalia os atrativos naturais da região (Exemplos: paisagens, relevos, vegetação, cachoeiras, rios, grutas, unidades de conservação e similares etc) como:

⁶ Observação: as perguntas acima foram enviadas aos informantes-chave separadas por blocos de acordo com suas respectivas dimensões apresentadas na matriz. E todas as perguntas devem conter alternativas de resposta com as seguintes opções: ótimo; bom; regular; ruim; péssimo, equivalendo respectivamente aos valores: 5; 4; 3; 2; 1 que serão utilizados para preenchimento dos pontos na matriz.

- Quanto a existência e relevância, você avalia os atrativos culturais da região (Exemplos: comunidades tradicionais, sítios arqueológicos, objetos e lugares de referência a memória, artesanato, gastronomia, formas de expressão etc) como:
- Quanto a existência e relevância, você avalia os eventos programados da região (Exemplos: celebrações, feiras, festivais, festejos etc) como:
- Quanto a existência e qualidade de suas ações, você avalia as estruturas e organizações voltadas a cultura e turismo da região (Exemplos: secretarias, conselhos, entre outros) como:
- Quanto a existência e qualidade, você avalia os instrumentos de planejamento e gestão pública e compartilhada da cultura e turismo da região como:
- Quanto a proximidade e facilidade de acesso à instituição cultural, você avalia os núcleos de demanda turística (Exemplos: capitais e cidades emissoras de turistas) como:
- Quanto a disponibilidade e qualificação, você avalia os profissionais da região, que trabalham no atendimento ao turista como:
- Quanto a existência e relevância, você avalia os elementos motivacionais, ou seja, que despertam interesse do turista em relação à instituição cultural (Exemplos: arquitetura, temática, história etc) como:
- Quanto a pertinência, você avalia a localização e funcionamento da instituição cultural como:
- Quanto a existência e qualidade, você avalia a sinalização (Exemplos: placas de indicação, de localização e de informações externas e internas) da instituição cultural como:
- Quanto a existência e qualidade, você avalia a informação (Exemplos legendas dos objetos expostos etc) e comunicação (Exemplos: redes sociais, sites etc) da instituição cultural como:
- Quanto a existência e qualidade, você avalia a estrutura e equipamentos (Exemplos: imóvel, móveis, instrumentos, suportes, tecnologias etc) da instituição cultural como:
- Quanto a existência e organização, você avalia os espaços (Exemplos: salas, divisões etc) e usos (Exemplos: finalidades, funções etc) da instituição cultural como:
- Quanto a existência e qualidade, você avalia a acessibilidade (Exemplos: rampas, legendas, hospitalidade etc) da instituição cultural como:
- Quanto a existência e qualidade, você avalia o conforto e segurança (Exemplos: banheiros, local de descanso, saídas de emergências etc) da instituição cultural como:

- Quanto a existência e qualidade, você avalia as atividades culturais (Exemplos: oficinas, exposições, cursos etc) da instituição cultural como:
- Quanto a existência e qualidade, você avalia a qualificação dos profissionais da instituição cultural como:
- Quanto a existência e qualidade, você avalia a mediação de visitas da instituição cultural como:
- Quanto a existência e qualidade, você avalia os serviços (Exemplos: lojinha, informações etc) oferecidos especificamente aos turistas na instituição cultural como:
- Quanto a existência e desempenho, você avalia o vínculo da instituição cultural com outras instituições como:
- Quanto a existência e desempenho, você avalia a integração da instituição cultural aos roteiros culturais da região como:
- Quanto a existência e desempenho, você avalia a representatividade local da instituição cultural como:
- Quanto a existência e desempenho, você avalia o incentivo e colaboração da instituição cultural aos servidores e comunidade local como:
- Quanto a existência e desempenho, você avalia o cadastro da instituição cultural em órgãos e plataformas de turismo e cultura (Exemplos: mapas de cultura, IBRAM etc) como:

ANEXOS

ANEXO A – PESQUISA DA HISTÓRIA DO IMÓVEL DO MHCA FEITA POR LETICIA FERNANDES

Arraias é um município brasileiro do estado do Tocantins. Possui uma área de 5419,9 km² e localiza-se a uma latitude 12°55'53" sul e a uma longitude 46°56'18" oeste. Estando situada a uma altitude média de 722,40 metros.

A história de Arraias começou com o Ciclo do ouro. Por volta de 1736 foi descoberto um riquíssimo garimpo de ouro na Chapada dos Negros. Para lá afluíram grandes contingentes de escravos provenientes de quilombos destruídos de São Paulo e Bahia formando um aldeamento com o nome de Boqueirão dos Tapuios.

Lugar próspero com ricos minérios, que atraiu vários olhares, inclusive do governador da capitania de São Paulo, D. Luís de Mascarenhas, que veio pessoalmente em 1740, tomar posse dos veios auríferos da região. Com o auxílio do Capitão Felipe Antônio Cardoso fundou o arraial de Arraias e transferiu os habitantes da Chapada dos Negros para o arraial, e só em 1914 foi criado o município de Arraias.

Arraias, uma cidade construída nas encostas das colinas, com clima ameno onde convive o presente e o passado, mantendo ainda os antigos casarões datados dos séculos XIX e XX. Situada numa posição geograficamente estratégica, por via terrestre é passagem para quem se desloca de Goiás e Brasília para o Tocantins e vice-versa, com uma distância de 413 km de Palmas, capital do estado do Tocantins e 430 km de Brasília, capital federal, onde proporciona um fluxo de visitantes permanente, favorecendo a economia formal e informal da região, resultando na geração de renda e emprego para população local.

Trata-se de uma das cidades mais antigas do Estado de Goiás e Tocantins, com belíssimas histórias, costumes, tradições, lendas, fatos e acontecimentos que perduram ao longo do tempo. Os anos passam, a história continua, as gerações se renovam a cada renascer de uma nova era, onde todos, filhos natos ou adotados desejam e contribuem a cada dia para a construção da história da cidade.

Sabendo-se da importância que se deve dar a cultura e tradição de um povo e mediante uma rica história que tomando o conjunto de evidências da memória do histórico patrimonial e cultural do município, numa proposta de regaste da preservação da cultura local e da necessidade da comunidade em compreender e valorizar a diversidade cultural.

Existente no município e que foi idealizado pela comunidade um projeto de preservar, conhecer e resgatar os seus mais relevantes aspectos históricos e culturais.

Neste sentido, por intermédio da Ong Viva Arraias a Fundação Cultural adquiriu no ano de 2008 um imóvel, situado à Praça Dr. João De Abreu, nº 01, Centro e no ano de 2009, a décima quarta superintendência regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) adquiriu recursos para restauração e adequação do prédio que foi realiza no ano de 2010.

Com o empenho da comunidade, da Prefeitura Municipal e Governo do Estado através da Secretaria de Educação e Cultura firmou-se uma parceria, onde celebram o Termo de Cessão de Uso do Imóvel, datado e assinado no dia 18 de julho de 2013, e o **Museu Histórico Cultural de Arraias** foi inaugurado no dia 01 de Agosto de 2013.

Situado no centro da cidade o Museu guarda uma boa parte da história de Arraias em seu acervo, onde com suas exposições contam um pouco de toda trajetória da criação da cidade. Indo desde a chegada dos escravos até o fim da mineração, onde se consolida a criação do novo local da cidade. Mas e a história do Casarão?

Bom... Perguntas frequentes surgiram sobre a história do Museu: Como surgiu? Quem administra? Como era antes? Entre outras... Realizando uma pesquisa onde o objetivo era fazer o levantamento da história e obter o máximo de informações para assim poder agregar mais valor ao Museu, onde o mesmo passaria a contar também a sua história.

Conseguindo um bom resultado agora podemos falar mais sobre o Museu em si...

Em entrevista com a Senhora **Maria Auxiliadora Pereira de Moraes** que mora na praça da Matriz desde pequena e viveu grandes histórias ali, é com o auxílio dela chegamos até a Senhora **Clarisa de Sena Balduino** que em entrevista contou que cresceu na casa onde hoje é o Museu Histórico e Cultural de Arraias.

Partindo pra história... A criação da cidade se deu por conta da transferência do povoado **Chapada dos Negros** para onde hoje é a cidade e assim ganhando lugares e nomes hoje temos a nossa cidade, o primeiro lugar a ser povoado com essa transferência foi onde hoje é a praça da Matriz, os moradores eram os grandes capitães, fazendeiros, portadores de grandes posses... enfim. Com a descoberta do ouro vieram muitas pessoas de diversas regiões e estados, mas os baianos eram os mais comuns.

E assim foram se instalando na cidade e construindo suas casas, dessa forma surge a casa onde hoje é o Museu. Construída a uns 200 anos a casa é do século XIX e foi construída por **Antero Abreu** e sua esposa **Luíza Santa Cruz Abreu**, como não tiveram filhos após as

suas mortes eles deixaram a casa para o “seu filho de criação” o **Josino Abreu Santa Cruz** que depois se casou com **Adelina Alcantra Abreu**.

E assim a **Clarisa de Sena Balduino** herdou de seu pai a casa onde cresceu e passou toda a sua infância. Após muito tempo a casa foi vendida por **Clarisa** ao estado do Tocantins, devido a casa ser grande e exigir uma grande manutenção ela decidiu vender para que o estado pudesse de alguma forma fazer uso do espaço preservando assim a sua história, após a venda o estado decidiu fazer uma reforma na casa, só que acabou destruindo parte de sua história.

Segundo **Clarisa** a casa era bem grande, contava com uma sala enorme, seis quartos distribuídos em direita e esquerda separados por um corredor, um banheiro, uma cozinha e um quintal bem grande. Com as reformas do estado tudo isso se perdeu, vendo sua história se perder ela se viu obrigada a entrar com pedido na justiça para tentar barrar a reforma, infelizmente conseguiu apenas um mandato para que não destruíssem a faixada da casa.

E assim preservou-se parte da história dela e também da cidade. Hoje podemos ver ainda os traços de sua família na casa, na faixada da casa tem se as iniciais **J.A.S.C – Josino Abreu Santa Cruz**, o que naquela época eram bem comum colocar se as iniciais do dono na faixada da casa.

E assim tem-se a criação do Museu, que após ser criado recebeu ainda uma reforma do **IPHAN**, mas ao contrário do que muitos dizem o Museu não foi tombado, foi apenasreformado.

Inaugurado em 2013 no aniversário da cidade 01/08 o museu deu-se oficialmente aberto, e assim com as doações dos moradores vai crescendo cada vez mais o seu acervo e a sua história. E como é mantido o Museu? Bom... O Museu ainda pertence ao estado. Mas é mantido por intermédio de parcerias entre: Estado, Prefeitura Municipal e Universidade Federal do Tocantins do Campus de Arraias.

O Museu hoje funciona por intermédio da Prefeitura e a Universidade onde a Prof.^a Dr.^a Valdirene de Jesus desenvolve um trabalho de pesquisa e extensão com dois bolsistas da universidade a Letícia e o Fernando. O Museu fica aberto no período da manhã das 08h as 12h, de Terça à Sexta.